

X Jornada de Iniciação Científica

Comissão científica: Profa. Dra. Amália Cristovão dos Santos; Profa. Dra. Anna Beatriz Ayrosa Galvão; Profa. Dra. Fernanda Pitta; Prof. Dr. Gilberto Mariotti; Profa. Dra. Gloria Kok; Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva; Profa. Ms. Maira Rios; Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal; Profa. Dra. Marta Maria Lagreca de Sales; Prof. Ms. Pedro Beresin Schleder Ferreira; Prof. Ms. Pedro Lopes; Lara Girardi Caitano.

Promovida anualmente pela Escola da Cidade desde de 2009, a Jornada de Iniciação Científica chega a sua x edição assumindo um tamanho e importância não vislumbrados quando de sua criação. Proposta como oportunidade de difusão e debate de pesquisas desenvolvidas na graduação da própria escola, e idealizada como espaço prolífico de debate, evidenciando a diversidade e as múltiplas possibilidades assumidas pela pesquisa de graduação em arquitetura e urbanismo, seus objetivos foram plenamente alcançados e superados. Abrindo espaço desde 2014 também para a apresentação de pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por alunos de outras universidades, faculdades e escolas de ensino superior, pode-se dizer que a Jornada de Iniciação Científica assume hoje caráter nacional como espaço fundamental de debate e adensamento do pensamento crítico no âmbito da pesquisa científica em arquitetura e urbanismo, ainda no âmbito da graduação. Muito nos alegra perceber que a cada ano as respostas para a chamada de trabalhos aumenta não apenas em número, como em diversidade de origem e instituições envolvidas. E o reflexo da construção desse espaço de debate é também sentido no envolvimento cada vez mais intenso de nossos alunos com o evento e com as atividades de pesquisa de maneira mais ampla.

Assim, diante do sucesso dos últimos anos e da alta procura dos jovens pesquisadores, a Comissão da x Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade entendeu que a ampliação da jornada para dois dias seria um ganho positivo para alunos e docentes. Neste sentido, a x Jornada de Iniciação Científica foi organizada com 16 mesas entre os dias 30 e 31 de outubro, que reúnem mais de 70 pesquisas de alunos de graduação de todo

país, e que contam com os comentários de profissionais de destaque em seus campos de atuação. Em mesas que abordam questões tão diversas como as formas de leitura, mapeamento e compreensão dos territórios urbanos, questões estruturais e ambientais do espaço construído, ou diálogos e parâmetros que pautaram o estudo da arquitetura de ontem e de hoje em diálogo com o campo das artes, da preservação e com o desafio de enfrentamento de questões sociais de difícil resolução, muito nos honra a disponibilidade desses reconhecidos especialistas em discutir com seriedade e envolvimento a produção de pesquisadores que iniciam seus percursos na área.

Nesse ano a programação da Jornada integra-se também e abre ao público atividades correntes dos alunos da Escola da Cidade. No primeiro dia (30 de outubro) em uma conversa aberta no Estúdio Vertical para a apresentação e discussão das cartografias elaboradas para a Exposição Muros de Ar (Pavilhão Brasileiro na Bienal de Veneza, 2018) nas quais a Escola da Cidade participou — apresentação dos curadores Prof. Ms. Gabriel Kozłowski, Profa. Ms. Laura González Fierro, Prof. Marcelo Maia Rosa e Profa. Ms. Sol Camacho e debate proposto pelo Prof. Dr. Pedro Sales. No segundo dia (31 de outubro) a mesa "Pesquisa em arquitetura e urbanismo — sentidos, políticas, estratégias e extroversão", com a Profa. Dra. Ana Lanna e a Profa. Dra. Gisele Beiguelman, faz parte das atividades do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, e encerra o evento junto com o lançamento do sexto número da revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade.

Essa Comissão é responsável pela concepção do evento e organização das mesas, bem as equipes diversas da

Escola da Cidade por toda a organização prática e realização — sempre com o enfático apoio dos Conselhos e Diretoria da Associação —, mas é necessário reconhecer que a Jornada de Iniciação Científica é resultado de uma ampla rede de instituições, professores que se dispõem a debater os trabalhos ou orientá-los e alunos que acreditam e apostam sistematicamente no esforço coletivo de pensar criticamente e propor novos horizontes de reflexão para o campo de atuação do arquiteto e urbanista reafirmando que essa é uma tarefa que deve ser enfrentada desde cedo, ainda na graduação. A essa ampla rede de colaboradores da Escola da Cidade e de outras instituições nosso profundo agradecimento.

Programação e resumo dos trabalhos

MESA 1

A CIDADE ENTRE PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES

Coordenação: Profa. Dra. Gloria Kok (EC)
Comentário: Profa. Dra. Joana Mello (FAU-USP)

1. Entre o presente e o tempo: um módulo de amparo à imprevisibilidade da vida

Leandro César Mendes dos Santos (Unoeste)
Orientação: Profa. Ms. Cristiana Alexandre Pasquini Feltrin Marques (Unoeste)

2. As ruínas da cidade: representação visual das demolições na área da Sé de São Paulo (1910-1970)

Armando Pereira Bezerra Junior (Unifesp)
Orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (Unifesp)

3. A cidade reconfigurada: investigação das demolições no entorno da Sé de São Paulo como suporte à história social das transformações espaciais

Aline Canuto da Silva (Unifesp)
Orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (Unifesp)

4. Entre o técnico e o político: os engenheiros da Politécnica e a institucionalização do urbanismo em São Paulo

Bruno Henrique Francisco Fróes (Unimep)
Orientação: Prof. Dr. Lucas Ricardo Cestaro (Unimep)

5. Historiografia urbana no IV Centenário do Rio de Janeiro e as representações da cidade

Brenda Regina Braz Leite (FAU-USP)
Orientação: Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento (FAU-USP)

1. Entre o presente e o tempo: um módulo de amparo à imprevisibilidade da vida

O surgimento de cidades no interior do estado de São Paulo se deu a partir da expansão das fronteiras agrícolas e da linha férrea, as quais desenvolveram uma paisagem cultural marcada pela herança ferroviária. Dentre essas cidades está Regente Feijó, que sofreu nas últimas décadas com políticas que negligenciaram sua área histórica de gênese urbana, entre o centro e a ferrovia, tal como seu patrimônio arquitetônico e a vivacidade de sua área central. Este

trabalho levanta questões, discute conceitos e problemáticas inerentes ao contexto desta pequena cidade de origem ferroviária, bem como tenta entendê-las para propor um modo de intervenção e potencializar a vida urbana nos cenários públicos.

2. As ruínas da cidade: representação visual das demolições na área da Sé de São Paulo (1910-1970)

A pesquisa objetiva resgatar visualmente as transformações do espaço urbano do centro histórico de São Paulo entre 1910 e 1970, a partir das fotografias que registraram os eventos de demolição. A remontagem visual do perímetro da Sé de São Paulo e seu entorno nos permite visualizar e historicizar as alterações físicas e simbólicas que esta importante área sofreu ao longo do século XX. As fotografias de demolição representam um suporte privilegiado de vestígios e indícios que testemunham as rupturas, o estranhamento e as tensões que compõem uma cidade em movimento. Desta forma, os registros fotográficos nos permitem identificar diferentes temporalidades imbricadas na paisagem arquitetônica da cidade e no convívio social dos diversos agentes flagrados. Deste modo, a pesquisa e seleção deste material iconográfico pode contribuir para uma lacuna para a qual Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno chama a atenção: "A transformação da cidade do ponto de vista do seu processo permanece inexplorada pela historiografia." (PICCOLOTTO, 2016). Prevalecendo a imagem da cidade com seus resultados finais alcançados, sem que com isso adverte Piccolotto, possamos perceber os ritmos, os percalços, os estímulos e os atores envolvidos.

3. A cidade reconfigurada: investigação das demolições no entorno da Sé de São Paulo como suporte à história social das transformações espaciais

O foco dessa pesquisa é a montagem da Praça da Sé em São Paulo, estruturada em dois recortes temporais: o primeiro, entre 1900 e 1920, circunscrito à modificação do Largo de origem colonial em Praça; o segundo, a década de 1970, momento de macrotransformações, quando a praça é transformada em logradouro por conta do advento da estação central do metrô. A proposta parte de uma compreensão de como para a construção das "Praças" foi necessário demolir as estruturas antigas, pré-existentes. Assim, esta investigação procura entender a face social dessas demolições, que precedem às próprias construções, entendendo as relações na escala das instituições e dos respectivos agentes — público, particular e eclesiástico —, e também na escala dos atores sociais afetados. Deste modo, busca-se uma construção histórica mediante as tensões verificadas nos discursos, e nos documentos primários, que ao mostrar uma cidade em demolição, revelam negociações que não estão assimiladas pela historiografia.

4. Entre o técnico e o político: os engenheiros da Politécnica e a institucionalização do urbanismo em São Paulo

Esta pesquisa investiga a formação do quadro do urbanismo no Brasil e sua institucionalização, a partir das experiências desenvolvidas na cidade de São Paulo, dadas com a criação do Departamento de Obras Municipais, na virada do século XIX para o XX, bem como a relação existente entre este órgão e a Escola Politécnica, fundada em 1893 em São Paulo. Os engenheiros graduados pela Escola Politécnica contribuíram, a partir de sua atuação junto ao Departamento de Obras Municipais, com a formação do quadro do urbanismo brasileiro e sua institucionalização. Alguns destes profissionais se destacaram também no campo político, ocupando cargos e posições, chegando alguns deles à chefia do Poder Executivo Municipal de São Paulo. A partir das gestões e do trabalho desenvolvido por estes profissionais de engenharia à frente do Departamento de Obras Municipais investigamos a relação e

a imbricação entre o técnico e o político, visando assim verificar a permeabilidade entre ambos os campos e a influência da política sobre as questões técnicas, discutindo a formação deste campo disciplinar não como resultado de um contexto técnico, mas sim da formação técnica como uma criação da ideologia da modernização e desenvolvimento da economia capitalista.

5. Historiografia urbana no IV Centenário do Rio de Janeiro e as representações da cidade

O IV Centenário do Rio de Janeiro, em 1965, foi a maior e mais abrangente celebração da história da cidade até então. As comemorações incentivaram a publicação de vasta produção historiográfica, bem como de inúmeros jornais e livros que relembrou a trajetória de quatro séculos da cidade. O intuito desta pesquisa de iniciação científica é revisar parte da historiografia produzida no contexto comemorativo do IV Centenário da cidade, problematizando as histórias que estavam sendo reproduzidas e a maneira que elas repercutiam em um Rio de Janeiro que se transformava. A década de 1960 foi um período político e social especialmente conturbado no Rio de Janeiro, devido à instalação do regime militar brasileiro, em 1964, e à recente perda do título de capital federal para Brasília, em 1960, resultando na criação do Estado de Guanabara, além do fenômeno da urbanização acelerada. Busca-se compreender, portanto, o que se queria representar e relembrar, qual Rio de Janeiro e qual história urbana foram celebrados em 1965.

MESA 2 MAPEAMENTO E TERRITÓRIOS URBANOS

Coordenação: Profa. Ms. Juliane Bellot Rolemberg Lessa (EC/ USJT)
Comentário: Profa. Dra. Lizete Maria Rubano (FAU-Mackenzie)

1. Produção cartográfica para o Pavilhão Brasileiro da Bienal de Veneza: processo e visão crítica
Beatriz Dias, Isabela Moraes, Karime Zaher, Mateus Loschi, Pedro Norberto (EC)
Orientação: Prof. Arq. Pedro Vada (EC/ FAAM/ Estácio de Sá)

2. Parâmetros projetuais de Alexander aplicados ao estudo dos espaços livres da área central de Criciúma-sc
Fernanda Thiesen Zimmer (Unesc)
Orientação: Profa. Dra. Aline Eyng Savi (Unesc)

3. Como a tipografia constrói o cotidiano da cidade
João Pedro de Goes Moura (Centro Universitário Senac)
Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Centro Universitário Senac)

4. Inquérito ao território antrópico: Rio de Janeiro descarnado
Ingrid Uchoa Colares e Matheus Mattos Amorim (PUC-RJ)
Orientação: Profa. Dra. Ana Luiza Nobre (PUC-RJ)

5. As multifragmentações contemporâneas: do território ao subjetivo
Lucas Mincaroni Neto Radatz (UNIVALI)
Orientação: Prof. Dr. Stravos Wrobel Abib (UNIVALI)

1. Produção cartográfica para o Pavilhão Brasileiro da Bienal de Veneza: processo e visão crítica
A partir do tema *Freespace* da Bienal de Veneza 2018, a equipe curatorial do Pavilhão Brasileiro propôs o tema “Muros de Ar”, com o intuito de questionar os diferentes muros, fronteiras e barreiras que constroem o território brasileiro e suas relações. Esses muros foram explorados a partir da interpretação da relação urbana público-privado, de questões sociais, geográficas, da construção e apropriação da própria cidade; e abordados a partir de dois universos: os projetos arquitetônicos ou urbanos e cartografias construídas para tornar graficamente visível a um grande público e colocar em debate o tema dos muros. A Escola da Cidade, através de um grupo de seis estudantes e dois ex-alunos, coordenado pelo professor Pedro Vada, desenvolveu uma pesquisa e produziu duas cartografias: “Divisões Sólidas — fronteiras na cidade” e “Criptografia das Relações de Poder — desobediência e exclusão na cidade”.

2. Parâmetros projetuais de Alexander aplicados ao estudo dos espaços livres da área central de Criciúma-sc

Espaços livres são definidos como áreas não edificadas e não contidas dentro das edificações, englobando espaços públicos como: ruas, pátios, praças, parques; ou privados, como jardins e quintais. A realidade brasileira é de pouco, ou nenhum, tratamento nos espaços livres públicos. Os poucos projetos ou revitalizações não são, usualmente, participativos apesar da existência de uma série de metodologias com essa abordagem. Uma delas é o estudo de Christopher Alexander acerca de parâmetros de projeto. Tais padrões foram estruturados a partir da análise de uma série de critérios espaciais que eram atribuídos pelos usuários como positivos ou negativos em ambientes construídos. Sob esse enfoque, o objetivo da pesquisa é estudar um recorte da cidade de Criciúma, em Santa Catarina, que possui caráter de memória e identidade social por se configurar como o núcleo urbano original. Procura-se compreender como as mudanças do cenário contribuíram ou não para a sua urbanidade — afinal, sucessivos projetos foram implantados, mas nenhum deles foi participativo. Os resultados iniciais apontam que os padrões relacionados às interações pessoais são aqueles mais valorizados pelos atuais usuários e que resgatam o caráter de memória social.

3. Como a tipografia constrói o cotidiano da cidade

A cidade de São Paulo é passível de intensas transformações temporais e rápidas pela sua história. Graças a estas conversões, criou-se uma cidade extremamente diversa, com camadas de tempos que se sobrepõem. Dada a diversidade temporal e de pessoas encontradas, especificamente no centro da cidade de São Paulo, a pesquisa buscou classificar as diferentes camadas de urbanidade e alteridade nesta região, usando como principal ferramenta de estudo a tipografia urbana. O objetivo central desta pesquisa é a construção visual de uma cidade gráfica por meio da caminhada como método de investigação e apreensão. Esta construção permitirá a compreensão de como as diversas imagens tipográficas contaminam o cotidiano das pessoas que caminham e passam pelo centro. O

presente trabalho, ainda em andamento, faz parte de um grupo de pesquisa do Centro Universitário Senac formado por professores e estudantes intitulado URBELAB. A vertente do grupo responsável por essa pesquisa é a 4ª CIDADE — CORPOCIDADE, que estuda as relações do corpo com a cidade.

4. Inquérito ao território antrópico:

Rio de Janeiro descarnado

A pesquisa visa compreender a evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro desde as suas origens, por meio de uma análise investigativa de seu território. Para isso, utiliza-se a metodologia de pesquisa do arquiteto português João Luís Carrilho da Graça na produção de mapas, que permitem visualizar e refletir sobre a relação entre a arquitetura, a história e a geografia da cidade. Procurou-se entender a metodologia desenvolvida pelo arquiteto para a análise da cidade de Lisboa e testar sua aplicação no Rio de Janeiro. Com isso, buscou-se também verificar o caráter universal defendido por Carrilho da Graça no que diz respeito à relação entre a ocupação antrópica do território e seus traços topográficos, como suas linhas de cumeeada e de vale. O interesse em aplicar a metodologia no Rio de Janeiro parte, também, da leitura contrastante da sua topografia com a da cidade lusa. O Rio de Janeiro é caracterizado pelo choque entre o construído e o relevo acentuado — elemento que se faz presente na vida de quem está na cidade não só através da contemplação da paisagem, como também pela apropriação dos espaços, deslocamentos na cidade e consequências climáticas.

5. As multifragmentações contemporâneas: do território ao subjetivo

A fragmentação territorial não é incógnita desconhecida ao estudo urbano. A singularidade do lugar desaparece, dissolvendo e pulverizando as unidades urbanas, bem como a totalidade urbana tende a se apresentar homogênea. É esculpido na natureza — através da transgressão humana — a especulação territorial, como resultante, sociedade e indivíduo estruturam-se em uma organização fragmentada. Sistema conformador de uma matriz social polarizada no espaço, arruinando a simultaneidade de mundos e valores

diferentes. Logo, o indivíduo — sujeito — punçiona sua potência passiva em ativa, tangibilizando suas ações no território. O espaço urbano materializa as subjetividades humanas em sua organização. O urbano-regional do século XXI enfrenta a fragmentação territorial e subjetiva, do coletivo ao indivíduo, pois a essência urbana esta determinada pela natureza ativa de seus processos cotidianos de interação, no modo de ocupação homem x mosaico natural e indivíduo x coletivo. Repensar as cidades como centralidades confluentes, absorve as distâncias físicas e ideológicas no tempo e espaço, ao configurar novas articulações naturais e antrópicas com espaços de representação, onde esta virtualidade da realidade, reverbera nas estruturas e subjetivações, resgatando a ideia do bem comum social.

MESA 3

TERRITÓRIOS E IDENTIDADES

NO ESPAÇO URBANO

Coordenação: Prof. Ms. Pedro Lopes (EC)

Comentário: Profa. Dra. Paula Janovitch (Carbono 14)

1. Epitáfio de uma classe: o conjunto de cemitérios da Consolação como instrumento de status na sociedade burguesa paulistana

Joana Andrade (EC)

Orientação: Profa. Dra. Anna Beatriz Ayroza Galvão (EC)

2. Cenografia no espaço urbano: materialidade e imaterialidade da festa de Corpus Christi em Santana de Parnaíba

Thainá Slaia Barreto (UNIP)

Orientação: Profa. Dra. Maria Sabina Uribarren (UNIP)

3. Revitalização da aldeia Morro Alto em São Francisco do Sul-sc

Lucas Marcelo Berce de Lima (UNISOCIESC)

Orientação: Prof. Ms. Vladimir Tavares

Constante (UNISOCIESC)

4. O prefeito Antônio Prado e a população negra da cidade de São Paulo (1899-1911)

Débora Fernandes do Nascimento (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Ana Cláudia Castilho

Barone (FAU-USP)

5. A formação do Parque Peruche como território negro

Maria Gabriela Feitosa dos Santos (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Ana Cláudia Castilho

Barone (FAU-USP)

1. Epitáfio de uma classe: o conjunto de cemitérios da Consolação como instrumento de status na sociedade burguesa paulistana

O presente trabalho visa estudar o Cemitério da Consolação em conjunto com seus dois vizinhos imediatos, o Cemitério da Ordem Terceira do Carmo e o Cemitério dos Protestantes. Compreende-se que as práticas culturais refletem na forma da cidade, através de uma abordagem das transformações de discursos e análise das permanências daquele espaço. Na capital paulista, o destaque ao caso dos cemitérios se deve ao fato da tradição católica aliada à consolidação de um Estado em meio ao desenvolvimento econômico e urbano proporcionado pela produção agrícola nos latifúndios interioranos. Desde a presença constante da morte no espaço dos vivos, passando pelas disputas acerca da jurisdição dos sepultamentos no século XIX, com a criação dos cemitérios em São Paulo até os valores conferidos à produção de arte tumular, percebe-se o campo do morrer como uma zona importante para a formação de identidade da sociedade, bem

como uma possibilidade de visualização das disputas em voga em cada época. Tais demandas materializam-se nos túmulos, lápides e mausoléus, em sua morfologia, linguagem e tipologia e são um documento da formação da sociedade paulistana e de suas simbologias.

2. Cenografia no espaço urbano: materialidade e imaterialidade da festa de Corpus Christi em Santana de Parnaíba

A pesquisa pretende estudar a relação da cenografia com o espaço urbano através da festa de Corpus Christi na cidade de Santana de Parnaíba/SP. O objetivo é identificar e compreender a cenografia num contexto social e cultural, sua produção material e o impacto causado no meio urbano, partindo do uso que se faz do espaço público. Pretende-se compreender o que é cenografia, a qualificação do espaço urbano que o cenário transmite, suas diferentes utilidades, verificar a relação do cenário com a cidade e entendê-lo como contribuição positiva para a visualidade urbana e para a identidade dos habitantes de Santana de Parnaíba. A celebração é um dia importante para o turismo da cidade; a tradição dos tapetes de Corpus Christi atrai inúmeras pessoas, e o fato de ocorrer no centro histórico da cidade colabora, pois a arquitetura do lugar remete ao passado e as tradições que são preservadas. A festa possui uma vertente teatral, e as procissões sobre os tapetes como forma de encerrar a celebração não deixa de ser cenografia. A pesquisa focará na cenografia enquanto festa, que tem aspectos materiais e imateriais e sua influência no lugar teatral que é a cidade. Pois o espaço teatral é constituído por uma série de ações ligadas à cena, caracterizado assim pelo uso que a atividade humana faz do espaço. Isso permitirá estabelecer uma relação entre as festas públicas de cunho cultural, a estrutura da cidade durante o evento e a relação estabelecida entre a cena (festa) e o público.

3. Revitalização da aldeia Morro Alto em São Francisco do Sul-sc

A comunidade indígena da *tekoá* (aldeia) *Yvyã Yvate* (Morro Alto), em São Francisco do Sul-sc, pertencente ao grupo étnico *Mbyá-Guarani*, apresenta muitas dificuldades para exercer seu modo de vida tradicional. Apesar da escassez de

estudos do espaço arquitetônico *Mbyá*, esta pesquisa apresenta variáveis socioculturais que suscitam um exame mais aprofundado nas intervenções externas planejadas para a área analisada. Através da interação intercultural e multidisciplinar, buscou-se soluções de projeto no contexto urbano, que respeitem e resgatem a visão de mundo de culturas diferenciadas etnicamente, atribuindo importância à arquitetura sustentável, eficaz e confortável, que se encaixa na perspectiva de como o mundo *Mbyá* original pode ser contemporâneo. A avaliação verificou a rica cosmologia *Mbyá-Guarani*, visando compreender o significado de cada ambiente e edificação dentro da espacialidade da aldeia, abrangendo os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica e documental, análises dos estudos e pareceres técnicos — elaborados por profissionais das áreas de sociologia e antropologia sobre o contexto histórico que envolve o modo de ser *Mbyá* —, análises de correlatos e estudo de caso.

4. O prefeito Antônio Prado e a população negra da cidade de São Paulo (1899-1911)

O objetivo do trabalho é estudar a influência da política urbana adotada por Antônio Prado enquanto prefeito de São Paulo sobre a segregação urbana dos negros, que contradiziam suas posições ao longo do processo de abolição. A combinação entre o tratamento dado à questão negra, a difícil inserção dos manumitidos na sociedade de classes e a dinâmica espacial da cidade nesse período resultou em uma formação sócio-racial-territorial que se manteve até hoje. Em sua maioria, os negros ainda se concentram nas camadas mais baixas da população e seus locais de moradia, encontro e cultura localizam-se na periferia. Dessa forma, o aspecto racial presente nas obras realizadas por Antônio Prado assume grande relevância, à medida que essa característica permaneceu e se tornou recorrente no urbanismo que se praticou em São Paulo desde então. Ao longo de sua vida, Prado construiu uma carreira influente, inclusive editando o jornal *O Correio Paulistano*. Longe de inserir os manumitidos na sociedade, suas

ações como prefeito contribuíram para a marginalização do negro na cidade, tanto quanto na estrutura social vigente.

5. A formação do Parque Peruche como território negro

A pesquisa pretende contribuir para a compreensão da distribuição e dos deslocamentos dos negros na cidade de São Paulo, tomando como recorte espacial o Parque Peruche, muito procurado pela população negra expulsa dos bairros centrais da cidade. Desde a abolição da escravidão, as relações raciais que se estabeleceram na sociedade brasileira foram marcadas pela omissão do Estado em fomentar a igualdade de condições de trabalho e de vida entre negros e brancos. O rápido crescimento de São Paulo e a consequente reorganização territorial levaram ao desalojamento da população pobre e negra que, entre a virada do século XIX e os primeiros anos do século XX, aglutinou-se em habitações precárias e cortiços nos bairros próximos ao centro, onde a atividade comercial e a elite ofereciam oportunidades de emprego. Na pesquisa, a compreensão do Parque Peruche como estratégia de sobrevivência do negro frente a sua espoliação dos espaços centrais será realizada através de entrevistas com moradores e ex-moradores do Parque Peruche, apoiada na literatura pertinente e em periódicos da imprensa negra para resgatar a memória negra do bairro.

MESA 4

ASPECTOS TÉCNICOS: ARQUITETURA REGIONAL, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO

Coordenação: Profa. Ms. Anarrita Bueno Buoro (EC)

Comentário: Profa. Dra. Maria Lucia Guilherme (Três Ambiental)

1. O edifício da Escola da Cidade como estrutura sustentável

Rafaela Rodrigues Caminhola, Guilherme Trevizani Ribeiro, Luiza Campi de Nicola (EC)
Orientação: Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva (EC/ USJT)

2. Ações da plataforma Habita-Cidade: arquitetura, paisagem e a produção de alimentos

Juliana Ricci (EC)
Orientação: Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva (EC/ USJT)

3. Viagem e oficina para o estuário do rio Amazonas: considerações sobre a arquitetura regional

Ana Clara Marin Luisa Carrasco; Annabel Melo, Annick Matalon, Antônio Pedro, Giovana Tak, José Guilherme Cury, Manoela Ambrosio, Marina Keiko, Pedro Martins (EC)
Orientação: Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva (EC/ USJT); Prof. Paulo Von Poser (FAUS/ EC); Profa. Ms. Anarrita Bueno Buoro (EC); Prof. Victor Minghini (EC)

4. Adaptação espaço-funcional de habitações para pessoas com deficiência

Natália Rocha de Moraes (Unesc)
Orientação: Profa. Dra. Aline Eying Savi (Unesc)

1. O edifício da Escola da Cidade como estrutura sustentável

A Plataforma Habita-Cidade tem como ideal o conceito do mundo como uma grande casa sustentável, ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável. Dentro do seu campo de ação na faculdade, as atividades da Plataforma realizadas no edifício da Escola da Cidade objetivam a manutenção e renovação de seus chamados laboratórios verdes. O sistema defendido pela plataforma foi primeiramente instalado em duas áreas do edifício: o pátio interno no pavimento térreo, e o longo terraço no sétimo andar. Contudo, devido ao programa de reforma da escola da cidade, o laboratório no térreo teve que ser desmontado, abrindo novamente a oportunidade para que esse espaço fosse repensado e assim concebido para funcionar como um sistema de filtragem e catalisador sustentável. A nova proposta visa integrar o muro de arrimo construído para estender a iluminação e ventilação

natural ao subsolo com esse sistema filtrante de águas pluviais, incluir uma composteira para os resíduos e edificar uma pequena área de lazer para os funcionários da faculdade.

2. Ações da plataforma Habita-Cidade: arquitetura, paisagem e a produção de alimentos

A plataforma Habita-Cidade, que opera sob a Associação da Escola da Cidade, organiza atividades com estudantes e interessados no edifício da faculdade e no seu contexto urbano, e também em áreas periurbanas e rurais. Através de projetos próprios e vivências relacionadas a movimentos sociais em construção nessas regiões, estabelece um espaço de reflexão e diálogo entre arquitetura, urbanismo, paisagismo, produção agrícola, meio ambiente e sustentabilidade. Nesse sentido, aponta para uma condição sustentável e ecológica, com foco no tratamento das águas, resíduos — aqui vistos como recursos a serem reinseridos — e energia, tanto através da implementação da Agenda 21 — ODS-2030 — Compromissos Brasileiros Quanto ao Meio Ambiente, como de ativismo, capacitação técnica e extensão universitária, com desenvolvimento de projetos sustentáveis.

3. Viagem e oficina para o estuário do rio Amazonas: considerações sobre a arquitetura regional

Trabalho de relato dos movimentos de observação e de levantamentos relacionados à viagem “Arquitetura Anfíbias — espaço da Cultura no Marajó”, realizada no mês de julho de 2018, viagem que foi resultado da aproximação entre a Plataforma Habita-cidade e o curso de pós-graduação Habitação e Cidade — ambos da Associação Escola da Cidade — com a Prefeitura Municipal de Chaves, em Marajó-PA. A proposta da viagem e da oficina foi a de um reconhecimento de possibilidades de projeto no estuário do rio Amazonas, sobretudo no que diz respeito aos seus espaços de cultura, numa compreensão abrangente desta, tendo sido, assim, oportunidade para observar a arquitetura e a maneira de lidar com a paisagem nas bordas das águas do caudaloso rio Amazonas com sua diversidade de ecossistemas — contradizendo aquilo que

se fala do bioma amazônico, por muito tempo equivocadamente apresentado como homogêneo e vazio. Apresentam-se no relatório as etapas da viagem e a percepção que se desenvolveu quanto aos lugares visitados, além de primeiras intuições quanto à forma de se construir na região, na perspectiva de compreender o que seria — e se é pertinente pensar em — uma arquitetura vernácula daquela região da Amazônia e quais seriam suas características principais.

4. Adaptação espaço-funcional de habitações para pessoas com deficiência

No Brasil, as pessoas com deficiência representam 23,9% da população (IBGE, 2010). Acerca da deficiência, o conceito relaciona-se historicamente à opressão e apartação social. Todavia, nas duas últimas décadas houve políticas públicas em prol de viabilizar melhores condições. Diferentes iniciativas estão associadas nessa mudança gradual, como, por exemplo, as Tecnologias Assistivas (TA). O conceito é uma área do conhecimento de características interdisciplinares, englobando produtos, recursos e metodologias visando a inclusão social. Dentro das doze categorias que possui, há duas ligadas à arquitetura: auxílios para a vida diária e projetos arquitetônicos. No contexto da adaptação funcional de residências, identifica-se a carência de publicações de amplo acesso à sociedade no Brasil. Por isso, objetivou-se investigar através do método "Passeio Acompanhado" as pessoas com deficiência em suas habitações, propondo oferta de alternativa de TA aos pacientes do Centro de Reabilitação Motora da Universidade. Os resultados foram a proposta de adaptação espaço-funcional de uma habitação e a socialização categorizada das tecnologias assistivas mais requeridas para promoção de autonomia nas habitações dos pacientes assistidos por meio de uma cartilha digital.

MESA 5

ARTE E COTIDIANO NO ESPAÇO URBANO

Coordenação: Profa. Dra. Fernanda Pitta (EC)

Comentário: Prof. Dr. Diego Moreira Matos

1. Literatura e cidade: Jorge Amado e a construção da paisagem baiana

Valentina Elisabetsky Kacelnik (EC)

Orientação: Profa. Dra. Amália Cristovão dos Santos (EC)

2. Obsessão infinita.jpg: mídias digitais como vias de mão dupla entre espectador e museu

Camilla Abdallah (EC)

Orientação: Prof. Ms. Alexandre Benoit (EC)

3. A cultura no Renascimento das artes e um novo status no ofício dos artistas: transformação, transição e ressonâncias na construção da era da modernidade

Maíra de Luca e Lima (Unimep)

Orientação: Prof. Dr. Lucas Ricardo Cestaro (Unimep)

4. Playgrounds (1969), de Nelson Leirner: arte, contestação e participação

Carolina Borges Lisbão (Instituto Federal de São Paulo)

Orientação: Profa. Ms. Ana Carolina-Ribeiro e

Prof. Ms. Juliano Veraldo da Costa Pita (Instituto Federal de São Paulo)

5. O cotidiano infantil no centro da cidade de São Paulo

Natalia Coelho da Paixão (Centro Universitário Senac)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luís Silva (Centro Universitário Senac)

1. Literatura e cidade: Jorge Amado e a construção paisagem baiana

A pesquisa consiste na análise e compreensão de quatro obras do escritor baiano Jorge Amado, buscando comparar a descrição literária dos espaços com registros iconográficos e relatos da época em que as obras foram escritas. As obras são: "Capitães da Areia" (Salvador, 1937), "Dona flor e seus dois maridos" (Salvador, 1966), "São Jorge dos Ilhéus" (região cacauzeira sul da Bahia, 1944) e "Gabriela Cravo e Canela" (região cacauzeira sul da Bahia, 1958). A partir dessas leituras, pretende-se analisar a relação entre literatura como possibilidade de fonte para o estudo das cidades, trazendo, a partir da descrição lírica, uma forma de interpretar, compreender e ver o significado dos espaços para quem os habita.

2. Obsessão infinita.jpg: mídias digitais como vias de mão dupla entre espectador e museu

A pesquisa tem como objetivo analisar exposições temporárias em museus da cidade de São Paulo entre 2014 e 2019.

Visa percorrer a via de mão dupla que são as redes sociais — a comunicação espectador-museu e museu-espectador — produzindo instrumentos gráficos visuais que evidenciem e tensionem o papel das mídias sociais na construção inicial dos discursos curatoriais e os deslocamentos de sentido ao longo do período da exposição. Seguindo a lógica da indústria cultural na qual os museus se inserem atualmente, é indispensável se apropriar do uso das redes sociais e de seu alcance. São plataformas que mobilizam pessoas para discussões e eventos em distintas partes do mundo, já que, em questão de segundos, um post pode atingir milhares de pessoas com apenas um click. Entretanto, é fato que para além da espetacularização da vida e, neste caso, da arte, ainda usufruímos pouco das potencialidades positivas que essa tecnologia pode nos proporcionar. Nesse sentido, proponho analisar como as mídias digitais recolocam a relação entre público e museu. Tendo como principal ferramenta a fotografia, o produto final será uma publicação com todo o material desenvolvido ao longo da pesquisa, além de uma conta de Instagram, criada especificamente para o projeto, com posts semanais para divulgação e acompanhamento da pesquisa.

3. A cultura no Renascimento das artes e um novo status no ofício dos artistas: transformação, transição e ressonâncias na construção da era da modernidade

O período do pré-Renascimento pode ser localizado no século XIV, na transição entre o medieval e o moderno, durante o qual ficam evidentes as transformações artísticas, sociais, políticas e econômicas que, no século XV, consagraram o ideal de uma nova linguagem artística, conhecida como Renascimento. As transformações iniciadas no Renascimento implicaram a transformação do campo profissional que influenciou a organização social e a atuação dos arquitetos urbanistas até os dias atuais, sobretudo no que concerne à valorização da autoria, o distanciamento do desenho em relação ao canteiro, numa clara distinção entre trabalho intelectual e trabalho manual, e na responsabilidade técnica pelas obras. É necessário retroagir ao período medieval, de modo a entender como e por quais motivos ocorreram essas transformações,

a fim de um amplo entendimento das bases de formação da sociedade da época em que houve a passagem da Idade Média para a Idade Moderna. Desse modo, a justificativa desse estudo se dá com base na complexidade e importância do tema, na necessidade de se aprofundar sobre a questão e verificar, então, as transformações e ressonâncias encontradas no período de transição da cultura medieval para o período moderno, a fim de se constatar possíveis influências do período na formação de uma cultura técnico profissional em torno do trabalho do Arquiteto Urbanista na sociedade contemporânea.

4. *Playgrounds* (1969), de Nelson Leirner: arte, contestação e participação

A pesquisa discute a exposição *Playgrounds* (1969), do artista plástico Nelson Leirner (1932-), inaugurada em 1969 no vão livre do Museu de Arte de São Paulo (MASP). A análise da mostra parte de sua inserção no contexto sócio-político e urbanístico da Ditadura Militar (1964-1985), marcado pelas restrições às apropriações coletivas em espaços públicos, e seus vínculos com a prática artística experimental da década de 1960. Procura-se enfatizar, a partir de *Playgrounds*, as associações entre arte, arquitetura e urbanismo através da ocupação do espaço público pelo brincar, que assumem nesta conjuntura um sentido político de contestação do status quo. O trabalho baseou-se na consulta a fontes secundárias e revisão bibliográfica sobre o contexto da montagem; visando maior aprofundamento sobre a exposição; realizaram-se também consultas a fontes primárias no Centro Documental do MASP.

5. O cotidiano infantil no centro da cidade de São Paulo

Este é um projeto em desenvolvimento dentro do programa de iniciação científica do Centro Universitário Senac, seguindo a linha de pesquisa "CORPOCIDADE" juntamente com o grupo URBELAB, e tem por finalidade apresentar e documentar as camadas de urbanidade na região central da cidade de São Paulo, investigando como é a relação das crianças com o espaço no qual habitam. O campo de estudo para investigar estas indagações, é a região do centro antigo de São Paulo: Sé, República e Luz. Este local tem um

constante fluxo de pessoas desde o começo da construção da cidade, por conta dos seus variados usos, mas que sempre atraiu pouquíssimas crianças para a área. Com as diversas transformações pelas quais passou nos últimos anos, o centro está se tornando um local com usos culturais, o que pode começar a dar visibilidade para que esse espaço se torne um local mais atrativo para o público infantil, que atenda às necessidades de se apropriar do espaço. Através dessa percepção surge o interesse em investigar onde estão as crianças nesses espaços públicos do centro, o que elas buscam, se elas entendem e se apropriam da cidade no entorno desses espaços, se conseguem encontrar ou falta equipamentos necessários para elas permanecerem nestes locais tanto quanto os adultos.

MESA 6

MEMÓRIA DA PAISAGEM URBANA: PRESERVAÇÃO, IDENTIDADE E TRANSITORIEDADE

Coordenação: Prof. Dr. Silvio Oksman (EC)

Comentário: Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento (FAU-USP)

1. Memória Déco na paisagem urbana e cultural do Minhocão

Isabela Moraes, Olívia Tavares, Ottavio Paponetti e Paloma Neves (EC)

Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

2. Projeto Memória

Gabriela Mendonça Teixeira (IFMG/SL)

Orientação: Profa. Dra. Roxane Sidney

Mendonça Resende (IFMG/SL)

3. Fisionomia de Itaquera: transformações de paisagem e sociedade de um distrito paulistano (1875-1920)

Gabriela Rodrigues Marques de Oliveira Souza (EFLCH)

Orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (EFLCH)

4. Identidade e preservação patrimonial: a transitoriedade de vida nas metrópoles

Sophia Maria Quirino Sawaya Donadelli

(Centro Universitário Belas Artes/SP)

Orientação: Profa. Dra. Marilúcia Bottallo

(Centro Universitário Belas Artes/SP)

1. Memória Déco na paisagem urbana e cultural do Minhocão

O presente artigo expõe os resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito do convênio entre Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura (DPH) e a Associação Escola da Cidade Arquitetura e Urbanismo, tendo como objeto de estudo o processo de tombamento RES 05/11 - 18 Edifícios Art Déco. Ao longo dos seis meses de trabalho conjunto com o DPH, a pesquisa seguiu dois objetivos: o geral, que se caracteriza por compreender o funcionamento dos órgãos de patrimônio histórico, além do preenchimento das fichas técnicas de cada edifício, para assim compor a documentação técnica necessária para o encaminhamento definitivo do processo de tombamento; e o específico, que buscou entender e discutir criticamente a construção da memória urbana a partir das medidas de tombamento desses edifícios. Portanto, foi necessário abordar com precisão a região em que o processo de tombamento está inserido, entre as imediações da Praça Marechal Deodoro e uma parte do eixo da Avenida São João. Além disso, buscou-se entender a

complexidade e a variedade da linguagem Art Déco, esclarecendo a relação entre o conjunto de dezoito edifícios propostos no processo de tombamento e uma série de circunstâncias e eventos urbanos que caracterizaram o desenvolvimento dos bairros de Santa Cecília e Barra Funda.

2. Projeto Memória

O presente projeto propõe investigar a produção da memória e formação de identidades nos processos históricos de construção dos bairros do distrito de São Benedito na cidade de Santa Luzia e do entorno do IFMG - Campus Santa Luzia, que se localiza na região metropolitana de Belo Horizonte - MG. São Benedito está inserido em um contexto peculiar, de uma zona periférica com comunidades, conjuntos habitacionais e ocupações. A região compreende bairros residenciais, como Londrina, Baronesa, Luxemburgo; bairros de chácaras, Santa Inês e Del Rey; conjuntos habitacionais, Cristina e Palmital A; e as ocupações Esperança, Vitória e Rosa Leão. Santa Luzia foi fundada em 1692 e cresce em função da capital mineira, Belo Horizonte. Dividida em duas partes, chamadas "Parte Alta" e "Parte Baixa", a cidade detém dois panoramas distintos, na Parte Alta localiza-se o centro histórico, onde estão inseridas muitas construções antigas, que fizeram parte da colonização e do início da conformação de Santa Luzia. Já na Parte Baixa, ou distrito de São Benedito, está a porção industrial e a maior zona de comércio da cidade (DINIZ, 2008). Esses cenários apresentam contextos urbanos distintos, pois enquanto o centro histórico possui grande parte da vivência urbana, traduzida em edificações históricas e pontos turísticos, São Benedito não estabelece muitos laços com essa crônica. Nessa perspectiva parecem duas cidades diferentes e desconectadas, o que gera nos moradores de ambas as partes um enfraquecimento do sentimento de pertencimento à sua própria cidade como um todo.

3. Fisionomia de Itaquera: transformações de paisagem e sociedade de um distrito paulistano (1875-1920)

Com a inauguração da estação de trem, em 1875, a região de Itaquera passou por uma onda de transformações na paisagem e no perfil de seus habitantes. Principalmente

por conta do número cada vez maior de loteamentos populares, em terrenos que eram, até então, chácaras de veraneio e fazendas da elite paulistana. A relação aparentemente óbvia entre a expansão das estradas de ferro e a urbanização, se torna singular nesse caso, por se tratar de uma temporalidade pouco explorada na história da região. O recorte se estende até meados de 1920, quando Itaquera é elevada à Distrito de Paz, e tem início seu fortalecimento como importante polo periférico de trabalhadores e bairro dormitório da cidade de São Paulo. A referente pesquisa de iniciação científica busca esclarecer essas e outras questões por meio da análise de anúncios de jornais da época, documentos da Câmara Municipal de São Paulo, documentos cartográficos, entre outros.

4. Identidade e preservação patrimonial: a transitoriedade de vida nas metrópoles.

Este trabalho tem como propósito relacionar a falta de referência do passado dos indivíduos da metrópole com a ocupação não convencional do espaço urbano, investigando as relações populares de afeto — casos em que o vínculo pessoal parte do sentimento de acolhimento mais do que da compreensão de todos os aspectos históricos e técnicos do patrimônio cultural. Entender como a ocupação, mais especificamente a do patrimônio cultural, está diretamente relacionada com o interesse político de preservá-lo ou esquecê-lo é essencial no entendimento da posição sociocultural de determinada comunidade e na valorização das relações humanas em uma metrópole que a cada dia se torna mais hostil aos seus transeuntes.

MESA 7

DESAFIOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Coordenação: Profa. Dra. Anna Beatriz Ayroza Galvão (EC)

Comentário: Profa. Ms. Raquel Furtado Schenkman Contier (DPH/ PUC-SP)

1. Morar no patrimônio — direito à cidade, cultura e memória: a gestão do patrimônio cultural no Plano Piloto de Olinda - PE

Beatrice Perracini Padovan (EC)

Orientação: Prof. Ms. Pedro Beresin Schleder Ferreira (EC)

2. Intervenções arquitetônicas nas obras de Ramos de Azevedo

Maria Clara Rodrigues da Silva (Unicid)

Orientação: Prof. Ms. Franklin Ferreira (Unicid)

3. O patrimônio cultural e a segurança contra incêndio

Ana Paula de Oliveira Flores (Centro Universitário Belas Artes-SP)

Orientação: Profa. Dra. Aline Nassaralla Regino (Centro Universitário Belas Artes-SP)

4. As casas modernistas do Recife: desafios de sua conservação e restauro

Maria Antônia Saldanha Pessoa de Queiroz (UFPE)

Orientação: Profa. Dra. Flaviana Lira (UFPE/ FAU-UNB)

1. Morar no patrimônio — direito à cidade, cultura e memória: a gestão do patrimônio cultural no Plano Piloto de Olinda - PE

Esta pesquisa tem como objetivo entender as intersecções entre uma política de habitação social e outra de patrimônio cultural. Nesta perspectiva, foi realizado o estudo de caso do Plano Piloto de Olinda, experiência pioneira e experimental do Programa de Revitalização dos Núcleos Históricos (PRNH), de articulação federal entre a Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e o Banco Nacional de Habitação (BNH). A gestão da cidade de Olinda (PE) entre 1984 e 1989 tinha como premissa a tentativa de consolidação de uma população tradicional residente pela intervenção em habitações de baixo valor econômico-financeiro, em conjunto com inúmeras outras ações, para a preservação e valorização do núcleo urbano e de sua população. A execução do Plano Piloto partiu da importância do morador para a gestão do patrimônio e do entendimento do núcleo urbano na sua multiplicidade e complexidade funcional, tendo como princípio metodológico a gestão participativa e integrada. Por seu caráter experimental e participativo, que serviria de parâmetro para a aplicação em outros

núcleos históricos, a execução foi ordenada por mudanças e redirecionamentos, dentro de um escopo teórico e técnico pré-estabelecido, que abriu e possibilitou novos paradigmas para a preservação do patrimônio cultural. Na perspectiva de políticas de habitação social, ensaia outros entendimentos para o problema habitacional, pela melhoria das condições em assentamentos existentes, através da realização de pequenas reformas habitacionais, regularização fundiária e construção de infraestrutura urbana.

2. Intervenções arquitetônicas nas obras de Ramos de Azevedo

Francisco de Paula Ramos de Azevedo (São Paulo, 1851 - Guarujá, 1928), arquiteto-engenheiro brasileiro, foi um dos maiores responsáveis pela mudança operada na cidade de São Paulo em termos arquitetônicos, sendo considerado um dos difusores do ecletismo em São Paulo. As obras escolhidas foram como auxílio à pesquisa: a Escola Normal da Praça da República (1894); o Palácio dos Correios (1922); e a Pinacoteca do Estado, antigo prédio do Liceu de Artes e Ofícios (1905). Utiliza-se como suporte teórico o texto de Ignasi de Solá-Morales Rubió, que traz a crítica em intervenções arquitetônicas com apenas duas soluções, o contraste ou a analogia. O contraste traz como a diferença de conceito, ressalta a inovação e diferença entre as arquiteturas que contém no local, o contraste da nova arquitetura com a existente. A analogia traz como proposta a intervenção por semelhança, não tendo nenhuma ligação com o presente na arquitetura que está contida na analogia, não traz nenhuma veracidade à obra interferida. Sabemos que hoje em dia os arquitetos preocupam-se em reconhecer a analogia, que pouco tem a ver com a história do projeto. É válido lembrar que teve épocas que para a criação do projeto tem como o grau de refinamento bem falho, pela falta de técnica, mas mesmo assim havia criatividade para com a criação do projeto.

3. O patrimônio cultural e a segurança contra incêndio

Visando o aprofundamento na relação entre o patrimônio cultural e a segurança contra incêndio, analisamos neste artigo dois estudos de casos de incêndio:

o do Museu da Língua Portuguesa e o da Biblioteca Pública Municipal "José Kalil Aun" de Cosmópolis - SP, onde o incêndio causou perda total dos livros e da edificação. Desde a década de 1960 a preocupação com a segurança contra incêndio no Brasil vem aumentando devido à ocorrência de grandes incêndios, como foi o caso dos edifícios Andraus, em 24 de fevereiro de 1972, e o Joelma, em 01 de fevereiro de 1974. A legislação contra incêndio no Brasil começou a ser escrita a partir desses episódios. Os incêndios na maioria das vezes têm efeitos devastadores, causando perdas e danos irrecuperáveis. Esse trabalho tem como intuito incentivar o interesse de como preservar o patrimônio cultural de incêndios. A apresentação dos estudos de casos irá ilustrar o histórico de descaso com a segurança contra incêndio, além de criar um material que proporciona através de consulta a apresentação e definição dos conceitos sobre equipamentos de prevenção e combate a incêndio. Objetiva-se despertar uma reflexão crítica de como é tratado o patrimônio cultural e a segurança contra incêndio atualmente.

4. As casas modernistas do Recife: desafios de sua conservação e restauro

A presente pesquisa relata o desenvolvimento do Trabalho de Graduação, ainda em curso, sobre as casas modernistas da cidade do Recife. Dois imóveis geminados construídos em 1958, de autoria do arquiteto e artista plástico pernambucano Augusto Reynaldo (1924-1958), são o objeto de estudo. O projeto traduz princípios compositivos comuns a exemplares da arquitetura moderna. As casas, antigas moradias, são classificadas como Imóveis Especiais de Preservação (IEP), que, de acordo com a Lei municipal Nº 16. 284/97, são exemplares isolados de arquitetura significativa para o patrimônio histórico, artístico e/ou cultural da cidade do Recife. O título de IEP deve resguardar o bem de sua descaracterização, porém, as edificações foram vítimas de vandalismo, com graves consequências para o patrimônio. O estado atual das casas modernistas exige um cuidadoso restauro que

envolve desafios das esferas teóricas de conservação da arquitetura moderna, domínios da técnica e material do edifício e as — muitas vezes — conflituosas relações entre o proprietário e a preservação do imóvel. O trabalho, por fim, alinhado à via crítica do restauro, se propõe a construir uma proposta de intervenção nos imóveis.

MESA 8

LEITURAS DO URBANO

Coordenação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)
Comentário: Profa. Dra. Ana Claudia Veiga de Castro (FAU-USP)

1. Instruções para subir uma escada rolante

Marina Dias Schiesari (EC)

Orientação: Profa. Dra. Fernanda Pitta (EC)/

Prof. Arq. Marcelo Anaf (EC)

2. O corpo e seus mecanismos de deslocamento urbano: as escadas rolantes no centro de São Paulo

Thais Vieira Campos (Centro Universitário Senac)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Centro Universitário Senac)

3. Cartografias do limbo: ensaio teórico-problemático a partir de práticas espaciais criativas em zonas fronteiriças da Região Metropolitana de São Paulo

Leandro Barros Nascimento (USJT)

Orientação: Profa. Dra. Maria Isabel Imbrunite (USJT/ Mackenzie)

4. Cartografia do cotidiano dos que passam: personagens urbanos que circulam pelo centro de São Paulo

Maria Bergonzoni Mascaro (Centro Universitário Senac)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Centro Universitário Senac)

5. Etnografia dos Tipos da Rua Dom José de Barros

Marina da Silva de Melo (Centro Universitário Senac)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Centro Universitário Senac)

1. Instruções para subir uma escada rolante

Trata-se de uma pesquisa inspirada na crônica "Instruções para Subir uma Escada", de Júlio Cortázar, que busca analisar indivíduos e coletivos perante a escada rolante, visando à compreensão desse espaço-objeto através do ritmo, comportamento dos usuários e composição do entorno, de um ponto de vista arquitetônico e urbanístico. Partindo de uma narrativa lúdica e cotidiana, a materialização desse trabalho consiste na captura da relação da escada rolante com seus usuários em um ensaio fotográfico-analógico. As fotografias são especializadas no centro expandido de São Paulo — setor que concentra desde a década de 1950 a grande maioria das escadas rolantes — representando as várias camadas de tempo da cidade, assim como a trajetória socioeconômica da população. A princípio, a relação da escada rolante com seu usuário é automatizada e banal, tanto do ponto de vista do objeto enquanto máquina, que reproduz a ligação prática

entre dois níveis, quanto de um espaço de permanência fluida, que não requer esforço físico nem mental. Por outro lado, esse meio de transporte ganha uma série de particularidades, como as várias esferas individuais protagonizadas pelos degraus que separam o limite individual num elemento de circulação de massa. As ressignificações que a escada rolante tem adquirido demonstram a progressiva passividade do usuário frente a uma arquitetura genérica e global, que cada vez mais transforma os dispositivos e a relação das pessoas com o espaço.

2. O corpo e seus mecanismos de deslocamento urbano: as escadas rolantes no centro de São Paulo.

Junto com o grupo 4X CIDADE, o projeto em desenvolvimento de iniciação científica busca a relação entre o corpo e as escadas rolantes no centro de São Paulo, registrando através de cartografia as camadas da urbanidade, tornando manipulável os momentos rotineiros do nosso viver na cidade. As escadas rolantes são elementos de transposição que aparecem no cotidiano de várias formas, sendo implantadas dentro ou fora dos edifícios, organizando o fluxo presente na cidade. Assim, o corpo busca se apropriar desses espaços de forma particular. Ao estabelecer os edifícios e mapear as escadas rolantes apontando sua localização e suas características técnicas e visuais, busco relacionar as características dos corpos que frequentam, passam ou desfrutam desses planos urbanos.

3. Cartografias do limbo: ensaio teórico-problemático a partir de práticas espaciais criativas em zonas fronteiriças da Região Metropolitana de São Paulo

Este trabalho tem por objetivo estudar práticas espaciais criativas desenvolvidas próximas aos limites administrativos das cidades de São Paulo, Guarulhos, Poá, Itaquaquecetuba e Ferraz de Vasconcelos. Por meio da observação empírico-cartográfica, é possível construir um modelo teórico-problemático dos fluxos intensivos que circulam na paisagem natural e/ou construída e nos agenciamentos cotidianos, apresentando situações que ressoam de maneira mais geral em outras favelas de várzea. As

territorialidades encontradas permitem não só compreender as dinâmicas locais, mas também entender como se constituem as linhas de fuga que tornam acessíveis existências outras na cidade contemporânea. Para tanto, desenvolve-se o conceito de espaço límbico, tomando de empréstimo diferentes conceitos da filosofia pós-estruturalista, especialmente o de heterotopia. Finalmente, cada um dos seis princípios da heterotopia é associado a uma espacialidade canônica. Estas são: varal; cursos d'água e lixo; lajes, quintais e terraços; ruelas, escadarias, becos; camadas edilícias; terrain vagues (campo de futebol e jardim).

4. Cartografia do cotidiano dos que passam: personagens urbanos que circulam pelo centro de São Paulo

O objetivo da pesquisa de iniciação científica "CORPOCIDADE: método, cartografia e percepção", é produzir uma série de cartografias sobre os indivíduos que habitam partes específicas do centro enquanto fazem desse local uma parte de sua rotina: moram ou trabalham lá ou dele usufruem ainda que apenas por um curto período de tempo (como passagem), assim identificando-os, catalogando-os e agrupando-os por afinidades físicas de forma a criar um "conjunto de tipos" (como suas funções, a forma que utilizam o espaço e outras categorias que podem surgir com o andamento da pesquisa, além dos tipos fisionômicos), dessa forma, contribuindo com as demais pesquisas do grupo 4x CIDADE. Essa proposta prevê um observador (como o eu-narrador do conto "A janela de esquina do meu primo", de 1822, de Ernst Theodor Amadeus Wilhelm Hoffmann) e uma multidão. De início, o observador fará um levantamento sobre retratistas urbanos como Sergei Prokudin-Gorsky, Martin Parr, entre outros, leituras relacionadas ao tema, e produzirá uma série de textos baseados nas leituras feitas. Em seguida, fará caminhadas e paradas para cartografar, tendo escolhido um local de atuação (Praça Antônio Prado) dentro de um perímetro proposto pelo grupo, e também uma busca por personagens urbanos. Depois, retratar indivíduos dessa multidão e organizar uma forma de catalogação desses indivíduos/ personagens/ seres e, enfim, sistematizá-

los da forma mais adequada afim de descobrir o que seria o "rosto da Praça Antônio Prado".

5. Etnografia dos Tipos da Rua Dom José de Barros

Pesquisa ainda em desenvolvimento relacionada à etnografia urbana, onde Tipos ou Personagens urbanos são identificados e analisados para que sua relação com a cidade seja então decodificada. Os esforços para estudo etnográfico são voltados à Rua Dom José de Barros, região central da cidade de São Paulo, República, onde o desenvolvimento das práticas do observar, assimilar e incorporar são imprescindíveis para o reconhecimento dos Tipos Urbanos. Além da pesquisa in loco realiza-se em paralelo uma pesquisa etnográfica, para melhor fundamentação do que é captado da Rua D. José. A pesquisa foi concebida a partir de leituras, de estudos sobre trabalhos fotográficos e, o mais importante, do documentário de Agnès Varda, do qual originou toda a ideia do trabalho. Com a relação das duas vertentes (pesquisa e visitas) desenvolve-se o trabalho de captação de personagens urbanos, para uma elaboração cartográfica, possibilitando assim estudar e estabelecer qual tipo de papel o indivíduo que habita exerce sobre a rua, e ainda, como a própria rua pode ter uma relação intrínseca com as pessoas que nela habitam.

MESA 9

TÉCNICAS E MATERIAIS NAS CONSTRUÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Coordenação: Profa. Dra. Anália Maria M. de Carvalho Amorim (EC/ FAU-USP)
Comentário: Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos (USJT)

1. Os materiais regionais utilizados nas construções vernaculares em Chaves e Afuá (Marajó - PA): catalogação, experimentação e novos usos

Ana Clara Marin (EC)

Orientação: Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva (EC/ USJT)

2. Um manual para o reuso dos resíduos da construção civil

Guilherme Trevizani Ribeiro (EC)

Orientação: Prof. Arq. Valdemir Lúcio Rosa (EC)

3. Análise paramétrica de cascas autoportantes: o pavilhão de Hannover de Shigeru Ban e Frei Otto

Samira Fadel Mistro (Anhembí Morumbi)

Orientação: Prof. Ms. Felipe Corres Melachos (EC/ Anhembí Morumbi)

4. Envoltórias contemporâneas em edifícios de escritórios

Mariane Gimenes de Oliveira (FAU-Mackenzie)

Orientação: Profa. Dra. Maria Augusta Justi Pisani (FAU-Mackenzie)

5. O desempenho acústico de edifícios residenciais no centro da cidade de São Paulo

Aline Alves da Silva (FIAM FAAM)

Orientação: Profa. Dra. Monica dos Santos Dolce Uzum (FIAM FAAM/ Unip)

1. Os materiais regionais utilizados nas construções vernaculares em Chaves e Afuá (Marajó - PA): catalogação, experimentação e novos usos

A relação sociocultural das comunidades ribeirinhas com o período de cheias e vazantes do rio reflete em sua dinâmica de sociedade e, conseqüentemente, adapta sua arquitetura ao ambiente inserido. Essas arquiteturas típicas de um local evidenciam os processos construtivos adquiridos através da convivência aproximada dos rios durante os períodos históricos e são chamadas de vernáculos, por exprimirem essa relação em seu desenho, assim como em sua materialidade. As características dessa arquitetura vernácula são muito presentes nas regiões inundáveis da bacia Amazônica e têm como principais materiais aqueles regionais e de fácil acesso, como madeira e palha. Há um movimento de substituição desses materiais por outros industrializados, muitas vezes conseqüência

de uma disputa por *status*, mudando a materialidade dos telhados, por exemplo, para amianto. A arquitetura das cidades ribeirinhas de Chaves, Afuá e Arapixi na Ilha de Marajó, no Pará, e principalmente suas materialidades são o foco de estudo desta pesquisa. Essa intenção revelará uma apreensão e reflexão das culturas construtivas que compõe as características dessa região, a fim de criar um catálogo especificando seus materiais típicos — ação relevante devido ao esforço de manter essa cultura viva através das gerações.

2. Um manual para o reuso dos resíduos da construção civil

Levando em consideração que nosso planeta é um sistema fechado, limitado e esgotável, as estruturas de produção e consumo passam por mudanças sociais, econômicas e agora mais do que nunca, ambientais. Os resíduos da construção civil e demolição (RCD) representam mais de 60% do volume dos resíduos gerados nos centros urbanos. Mesmo com a criação por parte das prefeituras de pontos para a triagem do RCD, o alto custo do aluguel de uma caçamba para o transporte de maiores volumes de entulho e a distância dos pontos de coleta para as menores quantidades favorecem o descarte de RCD em aterros ilegais pelos cidadãos de baixa renda. O mote da pesquisa é a experimentação real de diversas preparações de argamassa armada junto a proporções diferentes dos materiais das classes de resíduos mencionadas. Essa experimentação visa concentrar em um manual de aplicação as receitas e proporções desenvolvidas durante a primeira etapa do projeto, para que o público geral possa incorporar da maneira que desejar em suas obras os resíduos da construção e demolição reciclados *in loco*.

3. Análise paramétrica de cascas autoportantes: o pavilhão de Hannover de Shigeru Ban e Frei Otto

A presente pesquisa possui como objeto de estudo o Pavilhão Japonês, do arquiteto japonês Shigeru Ban em parceria com o arquiteto alemão Frei Otto, construído no ano de 2000 para a Exposição Universal da cidade alemã de Hannover. O objetivo da pesquisa é realizar uma análise paramétrica das tensões internas existentes na estrutura

desta edificação, composta por casca autoportante. Assim, esta pesquisa utiliza como ferramenta o *software* Rhinoceros associado ao *plug-in* Grasshopper, e ao seu *plug-in* Kangaroo. Consequentemente, um objetivo complementar desta pesquisa constitui em ilustrar maneiras em que a modelagem paramétrica e a fabricação digital podem ser auxiliares no estudo de estruturas, através de alterações quase que imediatas nos parâmetros projetuais da obra em questão. Também é importante ressaltar que esta pesquisa opera de maneira consonante à retomada do estudo das cascas no final do século xx e início do século xxi, uma vez que esta tipologia foi gradativamente substituída pelo uso das treliças metálicas e do aço a partir da década de 1960. Este interesse renovado em coberturas em casca está intimamente relacionado à utilização e desenvolvimento de novos insumos construtivos.

4. Envoltórias contemporâneas em edifícios de escritórios

Nas últimas décadas, o sistema de fachadas ventiladas, desenvolvido na Europa, vem evoluindo em termos tecnológicos devido ao seu desempenho para o conforto térmico e redução do consumo energético. Análises relacionadas às origens e ao caráter destas envoltórias foram realizadas com enfoque para a sua aplicabilidade em edifícios de escritórios. A pesquisa contempla três estudos de caso, sendo eles os edifícios: 30 Mary Axe e o Central Saint Giles, em Londres; e o JK 1600, na cidade de São Paulo. Os três projetos tinham como premissa a adoção de soluções sustentáveis e quanto às envoltórias utilizam as fachadas ventiladas. O método utilizado para a análise está fundamentado em WOOD (2013), na obra *Guide to Natural Ventilation in High Rise Office Buildings*, que possui como critérios de análise os aspectos da concepção do projeto, os fatores climáticos e a ventilação natural. As características específicas relativas ao clima de cada cidade foram analisadas quanto à eficiência e funcionamento do sistema. Outro aspecto relevante está associado ao fato de o edifício brasileiro ter utilizado as fachadas ventiladas apenas no pavimento térreo. O maior impasse relacionado à aplicação destas envoltórias envolve os custos para sua execução.

5. O desempenho acústico de edifícios residenciais no centro da cidade de São Paulo

O centro da cidade de São Paulo passou no século xx por um processo de verticalização, expansão e esvaziamento populacional. A requalificação dos edifícios vazios e deteriorados no centro vem, desde o início do século xxi, despertando interesse do mercado imobiliário e do poder público em função das vantagens relacionadas à infraestrutura instalada. Desse modo, a pesquisa busca caracterizar o desempenho do isolamento sonoro aéreo em termos quantitativos, e verificar o impacto destas características no ambiente construído de edifícios residenciais erguidos no centro entre os anos de 1930 e 1964, com o objetivo de auxiliar a elaboração de diretrizes de requalificação dos edifícios. A pesquisa resultará em dados que apontarão o desempenho do isolamento sonoro aéreo do ambiente construtivo e, como desdobramento, as melhores formas de intervenção para uma requalificação deste tipo de edifício com qualidade ambiental. Em seguida, realiza-se uma análise do comportamento da edificação na hipótese da redução do ruído urbano, considerando a diminuição do uso do automóvel na cidade nos próximos anos. Por fim, será comparada a eficiência de cada método utilizado nas medições.

MESA 10

ARQUITETURA E CIDADE: REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO URBANO

**Coordenação: Profa. Dra. Marta Maria
Lagrega de Salles (EC/ FAU-USP)**

**Comentário: Profa. Dra. Maria Beatriz
Cruz Rufino (FAU-USP)**

1. Arquitetura e cidade: relações entre habitação social e planejamento urbano em Piracicaba - SP de 1964 a 1995

Gabriele de Campos Trombeta (IAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Eulalia Portela

Negrelos (IAU-USP)

2. A recepção de Jane Jacobs no Brasil

Allan Pedro dos Santos Silva (FAU-USP)

Orientação: Prof. Dr. Renato Cymbalista (FAU-USP)

3. Aprofundamento e direções propositivas no tombamento do Caminho Histórico Glória-Lavapés

Beatriz Vilela Hubner, Fernanda Bueno Galloni,

Paloma Neves e Stela Mori Neri Silva (EC)

Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian

Al Assal (EC)

4. Avaliação da forma urbana resultante do Plano Diretor de 2009 em Limeira - SP

Bruna Barreto Homsy, Mayara Rossetti Chagas,

Thiago da Silva Felizardo (Einstein Limeira)

Orientação: Profa. Dra. Alessandra Argenton

Sciota (Einstein Limeira)

5. Costura urbana: um exercício de projeto para Lorena - SP

Larissa de Paula Santos Oliveira, José Roberto

Guimarães Vieira de Moura, Maria Paula

Fernandes Luiz, Raphael Barbosa Tunisse (Unifatea)

Orientação: Prof. Ms. Eduardo Venanzoni (Unifatea)

1. Arquitetura e cidade: relações entre habitação social e planejamento urbano em Piracicaba - SP de 1964 a 1995

A pesquisa tem como objeto de estudo a produção de habitação social e a elaboração de Planos Diretores, procurando relacioná-los no município de Piracicaba, entre 1964 e 1995. A escolha do período refere-se, por um lado, ao período de atuação do BNH (Banco Nacional da Habitação), apresentando, em 1975, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano pelo escritório de Joaquim Guedes; por outro, estende-se até 1995 com a proposta de abranger e de incluir na pesquisa o Plano Diretor de Desenvolvimento de Piracicaba, aprovado naquele ano. A inclusão do período posterior a ditadura militar oferece outras perspectivas, já que, a partir da década de 1980, o Brasil passa por um processo de redemocratização, com a elaboração da Constituição Federal em 1988. Além

dos dois planos diretores elaborados no período, são objeto de estudo a COHAB-Bd (Companhia de Habitação — Bandeirante) e a CDH/CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional, e a partir de 1990, Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano), dois agentes promotores de habitação social em Piracicaba durante o intervalo. O estudo de ambos os campos disciplinares procura uma maior compreensão, além de uma relação, talvez contraditória, entre produção de habitação social e diretrizes de desenvolvimento urbano.

2. A recepção de Jane Jacobs no Brasil

Quase 40 anos separam o lançamento de *The Death and Life of Great American Cities*, de Jane Jacobs, nos Estados Unidos, em 1961, e sua publicação brasileira sob o título "Morte e Vida de Grandes Cidades", em 2000. Essa demora induz à ideia de que houve um atraso na chegada das ideias da autora ao Brasil. Esta pesquisa se propõe a problematizar essa ideia e buscar evidências de como se deu a recepção de Jane Jacobs no Brasil. Utilizamos um levantamento dos registros da presença das ideias da autora em cenário brasileiro ao longo desses quase 40 anos e nos anos posteriores, como: o mapeamento das obras da autora em bibliotecas brasileiras e de suas respectivas datas de aquisição; a busca por menções a Jane Jacobs em ementas de disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP; o levantamento e análise de publicações que mobilizaram as ideias ou a figura de Jane na Folha de São Paulo; e a entrevista de agentes que figuram no cenário, do debate ou da prática, do urbanismo brasileiro. Encontramos respostas e novas questões acerca da propagação do pensamento de Jacobs no Brasil, mostrando que a recepção das ideias da autora teve início muito antes da tradução de sua obra para o português.

3. Aprofundamento e direções propositivas no tombamento do Caminho Histórico Glória-Lavapés

A presente pesquisa, desenvolvida a partir do convênio entre o Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura (DPH) e a Associação Escola da Cidade Arquitetura e Urbanismo, tem como objeto de estudo o caminho

histórico Glória-Lavapés. O trabalho analisa o processo recente de tombamento da área, assim como a totalidade de instâncias que levaram a ele, resgatando aspectos da história do bairro da Liberdade, com foco no processo que data da criação do IGEPAC-Liberdade na década de 1980, e termina com a proposta de tombamento da área. Para melhor compreender o objeto de estudo, a pesquisa aborda a concepção da temática do patrimônio a partir de conceitos como: memória coletiva, tombamento de paisagem e apropriação do bem cultural no contexto urbano. Complementando os estudos já existentes, a presente pesquisa pretende clarificar as instâncias desse tombamento, assim como oferecer maior embasamento na elaboração de novas proposições e modificações no tombamento da área delimitada pelo caminho histórico.

4. Avaliação da forma urbana resultante do Plano Diretor de 2009 em Limeira - SP

O artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre a avaliação da implementação do Plano Diretor Territorial Ambiental de Limeira/ SP (PD) de 2009 quanto aos elementos morfológicos da cidade produzida a partir de sua vigência, especificamente nos novos bairros criados, em face dos critérios inovadores e de índices urbanísticos mais exigentes propostos por essa lei, com o objetivo de problematizar a aplicação do PD quanto à forma urbana. A pesquisa identificou 22 novos loteamentos aprovados e implantados. O método de avaliação propôs, por meio de critérios objetivos e relacionados ao desenho urbano, uma classificação dos padrões morfológicos qualificando-os em positivos e negativos, que, computados, levam a uma classificação de conformidade em relação ao Plano Diretor. A pontuação foi demonstrada nas fichas individuais criadas para cada loteamento, caracterizando-os quanto aos tópicos avaliados e indicando sua classificação. Os resultados gerais foram agrupados considerando suas relações quanto às categorias: 1. integração social, 2. mobilidade e conexão urbana e 3. paisagem urbana, possibilitando a compreensão sobre a qualidade da cidade produzida frente ao PD, caracterizando-o como um método capaz de avaliar a

implementação de planos diretores quanto a morfologia urbana.

5. Costura urbana: um exercício de projeto para Lorena - SP

A legislação assegura que todo cidadão brasileiro tem direito à infraestrutura urbana, a espaços públicos, à habitação, à participação social e à dignidade. Entretanto, a produção desigual e desordenada das cidades ocasiona o fenômeno de uma "urbanização desurbanizada", impedindo que o espaço urbano seja, na sua integralidade, espaço do cidadão, transformando a cidade em um ambiente de desconexão, segregação e desigualdade. Essa situação é identificada em Lorena, cidade localizada a 180 km de São Paulo, sobretudo em sua porção sudoeste, área de recente urbanização, onde há concentração de empreendimentos de interesse social e de mercado popular. Essa região é constituída por loteamentos que foram implantados de forma desconexa, fechados em si e carentes de equipamentos públicos e comunitários, acarretando grandes problemas de sociabilização, mobilidade e exclusão urbana. Propomos, no escopo desse trabalho, que servirá também como trabalho de conclusão do curso, quatro projetos distintos que se integram e tenham por objetivo geral contribuir para a reconexão de espaços e pessoas, bem como reforçar a inserção da região na cidade, através de uma operação de "costura urbana", que resultará na possível reconstituição da trama.

MESA 11

LUTA POR MORADIA, OCUPAÇÕES E DIREITO À CIDADE

Coordenação: Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva (EC/ USJT)

Comentário: Profa. Dra. Paula Santoro (FAU-USP)

1. Estudos e desafios do direito à cidade, moradia e território na Ocupação Mauá

Renan Mendes (Unicid)

Orientação: Profa. Ms. Ana Cristina Gentile Ferreira (Unicid)

2. Ocupações de prédios no centro de São Paulo

Raquel Araújo de Jesus Ponte (FAM)

Orientação: Prof. Dr. Francisco Luiz Scagliusi (FAM)

3. Ocupações no centro de São Paulo: práticas urbanas de fixação no território

Bárbara Frutuoso (FAU-Mackenzie)

Orientação: Profa. Dra. Volia Regina Costa Kato (FAU-Mackenzie)

4. Ocupação "Em Busca de um Sonho": participação dos movimentos sociais na luta por moradia na cidade de São Carlos - SP

Soyani Tardioli de Figueiredo (IAU-USP)

Orientação: Prof. Dr. Tomás Antonio Moreira (IAU-USP)

1. Estudos e desafios do direito à cidade, moradia e território na Ocupação Mauá

Localizado na Rua Mauá, 340, o edifício de seis andares que já teve na hotelaria seu principal uso é, desde março de 2007, moradia de mais de 270 famílias. A Ocupação Mauá busca atualmente, junto com os movimentos de moradia, manter suas habitações no centro de São Paulo. Grande parte das discussões acerca do tema escondem a realidade das necessidades do setor habitacional e a ausência de políticas públicas efetivas que colaborem para o combate do déficit habitacional, além da necessidade de intervenções em favelas e cortiços. Assim, levanta-se a hipótese que apenas estratégias governamentais não resolvem totalmente as necessidades habitacionais. Portanto, o objetivo desta pesquisa é fundamentalmente identificar os parâmetros habitacionais e urbanísticos da Ocupação Mauá e reforçar os aspectos e desafios do direito à cidade, moradia e territorialidade. Analisamos como a ausência de políticas públicas de habitação e de projetos de arquitetura podem resultar em espaços subtilizados e muitas vezes inapropriados para habitação. Por

outro lado, a localização privilegiada da Ocupação Mauá mostra a importância do direito à cidade para a população carente.

2. Ocupações de prédios no centro de São Paulo

Este projeto de pesquisa tem por objetivo levantar dados sobre os casos de ocupações de prédios nas regiões centrais de São Paulo, especificamente o caso do Edifício Prestes Maia, localizado no bairro da Luz, na cidade de São Paulo. O trabalho busca apresentar os processos ocorridos durante a ocupação, assim como comparar números do déficit habitacional existente e dos domicílios vagos em São Paulo, além dos reflexos decorrentes na metrópole paulistana. O processo de ocupação de prédios vagos é uma solução para o grande número de pessoas em condições precárias de habitação, ou mesmo sem nenhuma moradia. Esse processo é especialmente observado na região central, que apresenta uma ampla infraestrutura urbana, principalmente na região da Luz, bem equipada em termos de transporte público, escolas, hospitais e oferece fácil acesso às regiões que ofertam mais postos de trabalho. Serão levantadas no decorrer da pesquisa as políticas públicas voltadas à habitação em São Paulo, e elucidaremos algumas questões sobre a moradia popular em São Paulo.

3. Ocupações no centro de São Paulo: práticas urbanas de fixação no território

A pesquisa, que está em desenvolvimento, pretende investigar o território das ocupações por movimentos sociais por moradia no centro de São Paulo através de uma aproximação empírica, a fim de identificar os elementos de fixação no território, que se referem tanto às relações estabelecidas entre os movimentos sociais por moradia que atuam na região central, quanto às dinâmicas cotidianas dos moradores das ocupações, ao uso que eles dão para a cidade ao seu redor, aos equipamentos públicos utilizados e suas relações de trabalho. Para isso, a pesquisa propõe como primeiro passo investigar uma delimitação territorial desenhada com base na concentração de ocupações realizadas por movimentos sociais por moradia para uma compreensão do contexto em que elas estão inseridas, para que, em um segundo

momento, se identifique uma ocupação para um estudo de caso, se aproximando de um grupo de moradores para elencar os elementos de fixação no território.

4. Ocupação "Em Busca de um Sonho": participação dos movimentos sociais na luta por moradia na cidade de São Carlos - SP

O presente estudo trata da participação dos movimentos sociais de luta por moradia no interior do estado de São Paulo e tem como objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre a forma como esses movimentos se articulam nas suas diferentes escalas e a sua influência no processo de produção habitacional. Como objeto empírico, a pesquisa relata a experiência com a Ocupação "Em Busca de um Sonho", que está situada na cidade de São Carlos, no interior do estado de São Paulo, e está vinculada à um dos principais movimentos de luta por moradia do país. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada a contextualização, inicialmente, da participação dos Movimentos Sociais no processo de luta por moradia no Brasil, desde o seu surgimento até os acontecimentos mais recentes que retomaram a discussão acerca do direito à moradia como um direito inconstitucional.

MESA 12

NOVOS OLHARES PARA A HABITAÇÃO SOCIAL NAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS

Coordenação: Profa. Ms. Maira Rios (EC)

Comentário: Profa. Dra. Nilce Aravecchia-Botas (FAU-USP)

1. O canteiro politizado na habitação social

Veridiana Lopes Ribeiro Fiorotto (EC)

Orientação: Prof. Dr. José Eduardo Baravelli (EC)

2. Projeto contemporâneo de habitação de interesse social. O conjunto habitacional Gleba G-Heliópolis

Mariane Gimenes de Oliveira (Mackenzie)

Orientação: Profa. Dra. Maria Augusta

Justi Pisani (Mackenzie)

3. A recente produção habitacional promovida pelos programas de governo e as contribuições para a história da casa brasileira: o caso do Distrito Federal

Elton Sales, Naila Moraes, Nabil Lima, Rogevan

Vieira, Guilherme Oliveira Leite, Letícia Silva

de Souza (FACIPLAC)

Orientação: Profa. Dra. Franciney Carreiro

de França (FACIPLAC)

4. Retrofit x Habitação Social. Em busca de sustentabilidade nas moradias e cidades

Ana Luiza Sumar, Anita Louise Braga Delmas de Lima

e Yan Marlon Nascimento Barros (Estácio de Sá)

Orientação: Profa. Ms. Eliane Silva Barbosa

(Estácio de Sá)

5. Intervenção urbana La Herrera, Medellín/Colômbia. Avanços e impasses da participação social à luz da política urbana e habitacional recente

Ana Cristina da Silva Moraes (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Maria de Lourdes

Zuquim (FAU-USP)

Co-orientação: Profa. Dra. Lilibian María Sánchez

Mazo (MASO/UdeA - Colômbia)

1. O canteiro politizado na habitação social

Este projeto de pesquisa pretende estudar os canteiros de obras habitacionais sociais que tiveram como questão principal a politização do operário e sua conformação em futuro morador. Por meio de uma reconstituição e análise histórica dos pioneiros desse processo, realizados nas décadas de 1960 e 1980, a pesquisa busca entender e relacionar os projetos precursores com o programa atual do Minha Casa Minha Vida-Entidades e tentar compreender as disfunções presentes nesse programa mais atual. Para isso, o projeto se divide em duas etapas: a primeira busca averiguar as contribuições do projeto participativo, as formas pelas quais são pensadas os processos construtivos, os meios de organização do trabalho e a gestão no canteiro de obras; enquanto a segunda pretende se aproximar de três casos específicos, analisando um caso da

década de 1960, outro da década de 1980 e avaliar como essas contribuições se refletem no contemporâneo.

2. Projeto contemporâneo de habitação de interesse social. O conjunto habitacional Gleba G-Heliópolis

O trabalho contempla a análise do Projeto Habitacional Gleba G de Heliópolis, que faz parte do Programa de Urbanização de Favelas, Lote quatro de Heliópolis. A metodologia aplicada está embasada no Manual Selo Casa Azul, lançado em 2010, pela Caixa Econômica Federal. A abordagem do Selo, utilizado para certificação da habitação no Brasil, está relacionada a seis temas principais, sendo eles: a qualidade urbana; projeto e conforto; eficiência energética; conservação de recursos materiais; gestão de água; e práticas sociais. Sobre o âmbito da análise da iluminação natural e o conforto térmico, o trabalho contempla análises feitas com os softwares *Autodesk Flow Design* e *Relux Pro*. A pesquisa aponta para o fato de a implantação no lote caracterizar-se como diferencial do projeto, uma vez que priorizou os espaços públicos de convivência, possibilitando a apropriação destes pelos usuários. A identificação dos moradores com o projeto é uma questão relevante, a qual reflete a adaptação da comunidade à vida em condomínio. A obra analisada, apesar de não ter sido projetada para receber o Selo Casa Azul, deixou de atender apenas a dois quesitos exigidos: o aproveitamento de águas pluviais e de energia solar.

3. A recente produção habitacional promovida pelos programas de governo e as contribuições para a história da casa brasileira: o caso do Distrito Federal

Iniciado em 2016, o Projeto de Iniciação Científica foca os empreendimentos do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) no Distrito Federal. A ênfase é o estudo da proposta espacial (configuração espacial) e das práticas socioespaciais no interior dessas habitações e considera os dois tipos proposto pelo programa: casas térreas e apartamentos. Em 2016, foram realizados estudos na Vila Estrutural, composta somente por casas. Em 2018, os dados da Vila Estrutural serão comparados

com os novos empreendimentos: os Residenciais Santa Maria 1 e 2; e Estilo 1 e 2, localizados em Santa Maria, a 28 km do Plano Piloto. Para ampliar a análise, os dados serão comparados ao conjunto habitacional de Heliópolis (2003), de Ruy Ohtake, famoso por uma proposta diferente dentro do Programa Minha Casa, Minha Vida. A Teoria da Sintaxe Espacial será o aporte para análise e abrange os projetos executados, bem como as adequações (uso e forma) feitas pelos habitantes. O objetivo é identificar qual a proposta configuracional para o tipo casa térrea e apartamentos para estas faixas de renda. Há diferentes maneiras de morar, nos diferentes tipos, a partir da proposta configuracional? O que isso significa na história da casa brasileira em termos de uso e ocupação?

4. Retrofit x Habitação Social. Em busca de sustentabilidade nas moradias e cidades

O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa sobre requalificação de edifícios, sustentabilidade e habitação social. O objetivo principal é pesquisar áreas e edifícios sem uso que possam ser requalificados em sua infraestrutura, atendendo à qualidade ambiental e a localidades com carência de moradia na cidade do Rio de Janeiro. O tema inclui o estudo da cidade e do edifício, sua qualidade e o impacto na vida dos usuários, mais especificamente em áreas com edifícios abandonados em seu uso original transformando-se em grandes vazios urbanos. A base do estudo foi a escolha dos lugares onde estão localizados os edifícios destinados à habitação social. A maioria dos novos empreendimentos em habitação social na cidade do Rio de Janeiro são implantados em terrenos afastados dos grandes centros urbanos. A reflexão sobre o aproveitamento de edifícios pré-existentes nas cidades para novos usos aponta uma possibilidade de melhores resultados para cidades que estão em busca de soluções mais sustentáveis. A ordem de planejamento abordada atualmente segue o roteiro: edifícios, espaços e pessoas. As pessoas, o bem-estar coletivo e as boas relações devem ser respeitadas e prioritariamente preservadas.

5. Intervenção urbana La Herrera, Medellín/ Colômbia. Avanços e impasses da participação social à luz da política urbana e habitacional recente

A partir da década de 1990, ocorre nas sociedades latinoamericanas o alargamento de metodologias e processos participativos na construção da política urbana, concomitantemente à implantação de medidas neoliberais preconizadas pelo Consenso de Washington, pautadas pela globalização e pela lógica de mercado. Considerando esse cenário, a partir do levantamento e análise de dados primários, oriundos da realização de entrevistas e aplicação de questionários, bem como da análise da literatura relacionada, este trabalho teve como objetivo compreender os avanços e impasses referentes à participação social na Intervenção Urbana La Herrera, Medellín, Colômbia, implantado entre 2009 e 2013 como parte do Projeto Urbano Integral da Zona Nordeste (PUI-nor). Nesse sentido, a pesquisa propôs: a) compreender a dinâmica urbana e grau de precariedade em que o projeto foi implantado; b) analisar os procedimentos de participação social empregada; c) analisar a relação entre esses procedimentos e o projeto implantado; d) analisar a relação que se estabelece hoje entre população da área de intervenção e a cidade.

MESA 13

ARQUITETURA E URBANISMO NA AMÉRICA LATINA: CAMPO, PRÁTICAS E DISCURSOS

Coordenação: Prof. Ms. Pedro Beresin (EC)
Comentário: Profa. Dra. Josianne Francia Cerasoli (IFCH-Unicamp)

1. *Latin American Architecture Since 1945: história e historiografia*

Laura Levi Costa Sousa (EC)

Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian

Al Assal (EC)

2. A construção da historiografia moderna mexicana a partir de Mario Pani

Karime Zaher (EC)

Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian

Al Assal (EC)

3. Campo arquitetônico chileno em análise: as políticas de fomento à arquitetura do *Consejo Nacional de la Cultura y las Artes* e a geração dos 90

Stela Mori Neri Silva (EC)

Orientação: Profa. Dra. Marianna Boghosian

Al Assal (EC)

4. Diálogos entre Brasil e América Latina através do Seminário de Técnicos e Funcionários em Planejamento Urbano (Bogotá, 1958)

Beatriz Barsoumian de Carvalho (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Nilce Cristina Aravecchia

Botas (FAU-USP)

1. *Latin American Architecture Since 1945: história e historiografia*

A pesquisa dedica-se ao estudo sistemático e aprofundado da publicação de Henry-Russel Hitchcock *Latin American Architecture since 1945* — catálogo da exposição de mesmo nome realizada em 1955 no Museu de Arte Moderna de Nova York —, buscando entender a posição da América Latina no emblemático cenário de rearranjos sociopolíticos do segundo pós-guerra no campo disciplinar da arquitetura. À luz das disputas hegemônicas do período, nota-se que as políticas externas norte-americanas atuaram em grande medida através do meio cultural, e a consonância da agenda programática do MOMA com o projeto de aproximação continental do governo passa a ser um aspecto central desta pesquisa. Por um lado, buscou-se entender a exposição e seu catálogo no âmbito tanto dos debates internacionais de arquitetura moderna do século XX, quanto de aspectos mais amplos de cunho político e cultural. Por outro lado, procurou-se entender os diversos sentidos da construção de um imaginário particular de arquitetura moderna latino-americana,

considerando a mostra de Hitchcock como um dos momentos fundamentais da consagração não somente do cânone historiográfico desta arquitetura, mas também da pavimentação de uma identidade latino-americana culturalmente construída, que terão desdobramentos até a contemporaneidade.

2. A construção da historiografia moderna mexicana a partir de Mario Pani

O objetivo desta pesquisa é questionar e tensionar a produção da historiografia moderna latino-americana, mais especificamente da construção historiográfica moderna mexicana a partir da figura e experiência do arquiteto mexicano Mario Pani (1911-1933). Não se trata de uma pesquisa biográfica, ou de particularizar e valorizar sua produção isoladamente, mas sim de um estudo que busca entender e trazer para discussão outros possíveis diálogos da produção da arquitetura moderna mexicana que não o europeu ou, como em muitos textos é construído, corbusiano. Para tanto, este trabalho investiga a formação de Mario Pani como arquiteto, o início de sua carreira, suas parcerias e produções individuais, a fim de buscar outras esferas de referências e outras possibilidades de apropriação. A partir de documentos como o catálogo de mesmo nome da exposição, de Henry-Russel Hitchcock, e o ensaio fotográfico de Esther Born, *The New Architecture in Mexico*, busca-se estabelecer uma relação sobretudo com a arquitetura norte-americana, a fim de evidenciar também outras figuras importantes para a construção moderna do México.

3. Campo arquitetônico chileno em análise: as políticas de fomento à arquitetura do Consejo Nacional de la Cultura y las Artes e a geração dos 90

A presente pesquisa estuda o processo recente do campo arquitetônico chileno, intitulado pela crítica como "geração dos 90"; e que diz respeito à grande e positiva visibilidade que a arquitetura contemporânea chilena recebe tanto pela crítica do país, quanto internacional. Buscando compreender tal processo bem como complementar o discurso difundido pela crítica, a pesquisa procura apontar um conjunto de lógicas estruturadoras

do campo arquitetônico chileno que o fortalecem na contemporaneidade tanto internamente quanto em outros âmbitos sociais — com destaque para o cenário político. Neste percurso de fortalecimento do campo, a arquitetura passa por instâncias valorativas cujos critérios são de ordem projetual, econômica e imagética, contribuindo para o aumento da representatividade da arquitetura em escala nacional. Para contemplar espaços de legitimação dessa arquitetura tanto para o campo político quanto para o campo arquitetônico, esta pesquisa pretende debruçar-se sobre os concursos geridos dentro do *Consejo Nacional de la Cultura y las Artes* (CNCA) do Chile desde a fundação de um departamento específico para o fomento da arquitetura em 2011 dentro desse ministério. Serão analisados os critérios que legitimam e qualificam esta produção bem como os discursos sobre a arquitetura, perceptíveis tanto por meio das decisões de gestão dentro do ministério quanto por meio da historiografia sobre a "geração dos 90".

4. Diálogos entre Brasil e América Latina através do Seminário de Técnicos e Funcionários em Planejamento Urbano (Bogotá, 1958)

Em 1958, ocorreu na cidade de Bogotá, na Colômbia, o Seminário de Técnicos e Funcionários em Planejamento Urbano, organizado pelo CINVA, *Centro Interamericano de Vivienda e Planeamiento*. Essa pesquisa tem por intuito compreender de que forma o evento incidiu no debate sobre habitação e urbanismo na América Latina e principalmente no Brasil. Pretende-se divisar de que maneira a discussão sobre planejamento urbano nos países latino-americanos, a partir da década de 1950, contribuiu para a configuração de uma rede de intelectuais, técnicos e pesquisadores, dispostos a debater os problemas urbanos comuns aos diversos países. A Carta dos Andes, com as deliberações do Seminário, foi traduzida e publicada no Brasil em 1960. Identificar os agentes brasileiros que participaram e contribuíram para o seminário, e também para a formulação da Carta, é uma tentativa de elucidar de que forma se deu o diálogo entre Brasil e América Latina no período em questão.

MESA 14

BRASÍLIA E NIEMEYER: APROXIMAÇÕES E REVISÕES

**Coordenação: Prof. Ms. Alexandre
Hector Benoit (EC)**

**Comentário: Prof. Dr. Rodrigo Queiroz
(FAU-USP)**

1. Orfeu da Conceição: Oscar Niemeyer e o ambiente cultural carioca dos anos 1950

Sofia Boldrini Sinem (EC)

Orientação: Prof. Ms. Alexandre Hector Benoit (EC)

2. UnB: O desenho da educação por Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer. O conceito de "universidade tripartida" do antropólogo e sua formalização espacial

Ariane de Castro Oliveira (Unicamp)

Orientação: Prof. Dr. Rafael Augusto Urano de Carvalho (Unicamp)

3. Os desenhos do Congresso Nacional e sua relação com a superfície

Mateus de Oliveira Rocha (Unicamp)

Orientação: Prof. Dr. Rafael Augusto Urano de Carvalho (Unicamp)

4. Brasília: uma biografia comunista

Giovanna Teixeira Freire (USJT)

Orientação: Profa. Dra. Ana Paula Koury (USJT)

1. Orfeu da Conceição: Oscar Niemeyer e o ambiente cultural carioca dos anos 1950

A lenda do músico da Trácia, que comovia a todos com sua lira, é transposta para o ambiente do morro carioca, aproximando o mito dos conflitos e dilemas da vida urbana do Rio de Janeiro. Este é o enredo da peça de Vinícius de Moraes, "Orfeu da Conceição: Tragédia Carioca", de 1956. Para sua realização, o poeta reuniu, entre outros, Oscar Niemeyer para projetar o cenário e o então desconhecido maestro Antônio Carlos Jobim para a trilha musical, dando início à parceria que dois anos mais tarde desaguaria no movimento que ficou conhecido como Bossa Nova. Esta pesquisa investiga o cenário de Niemeyer, as relações que estabelecia com o roteiro, a música e o figurino da peça, bem como seu reatamento no ambiente cultural carioca dos anos 1950. As intenções expressas no cenário, que propunham movimento e leveza para a performance do mito, escapam do realismo populista ao mesmo tempo que sugerem a consolidação de uma linguagem plástica que despontava em outras obras do arquiteto da mesma época com igual desenvoltura e originalidade.

2. UnB: O desenho da educação por Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer. O conceito de "universidade tripartida" do antropólogo e sua formalização espacial

A pesquisa visa cotejar o projeto pedagógico e arquitetônico elaborado pelo antropólogo Darcy Ribeiro e pelo arquiteto Oscar Niemeyer para a Universidade de Brasília. A UnB é marcada pelo âmbito inovador na educação como proposta de reforma universitária, e na arquitetura como proposta de um partido centralizador ao evitar a multiplicação de prédios e promover maior integração cultural dentro do campus. O objetivo apreensão é apreender os conceitos utilizados no projeto arquitetônico da Universidade de Brasília que foram reflexo da reforma educacional proposta por Ribeiro. A primeira parte da pesquisa está focada no desenvolvimento do projeto educacional de "universidade tripartida" proposto por Darcy Ribeiro para a UnB, considerando o contexto em que estava inserida a proposta da criação de uma universidade em Brasília. Um segundo momento baseia-se na análise projetual do campus, desde a implantação proposta por Lucio Costa até o traçado planejado por Oscar Niemeyer, buscando avaliar quais aspectos propostos por Darcy Ribeiro foram contemplados pelo arquiteto e quais surgiram no desenvolvimento do projeto. O trabalho alcança o desfecho no período de paralisação das obras em 1964, traçando os efeitos resultantes para a Universidade de Brasília, Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer.

3. Os desenhos do Congresso Nacional e sua relação com a superfície

Esta pesquisa analisa a concepção dos projetos de Oscar Niemeyer para a Praça dos Três Poderes. Os projetos para os palácios de Brasília estão incluídos em um arco de transição em sua obra, em que o arquiteto se propõe uma autocrítica do seu trabalho. Nosso objetivo está na apreensão dos princípios que o guiaram durante o desenvolvimento dos projetos. Estudaremos nos desenhos para o edifício do Congresso Nacional, publicados primeiramente por Júlio Roberto Katinsky, a relação que o arquiteto cria entre os edifícios, e entre estes e a praça, e conseqüentemente a imagem que o arquiteto projetou para a capital federal. Para melhor compreensão do processo de Niemeyer, seus desenhos

serão analisados como expressão não somente das soluções arquitetônicas estudadas, mas de seu pensamento. Interessa-nos, dissecar os atributos de suas representações: ângulos de desenho, uso de escalas humanas, elementos da natureza, representação dos edifícios, além do congresso e da quantidade de estudos do mesmo tema.

4. Brasília: uma biografia comunista

O projeto apresenta uma análise do memorial da proposta de plano para Brasília em 1956, com autoria dos arquitetos Vilanova Artigas, Carlos Cascardi e Paulo de Camargo e Almeida e o professor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, Mário Wagner Vieira da Cunha. O memorial refere-se a um projeto colocado em quinto lugar no concurso de Brasília. Este estudo faz uma análise específica, considerando principalmente a ausência de aprofundamento em projetos que não sejam o vencedor, de Lúcio Costa. As questões-chave deste plano são: zoneamento rural, educação e saúde pública; e estes, são detalhadamente estudados, para compreender de fato a visão integrada entre cidade e região, ou seja, a relação entre sistema de governo e políticas públicas presentes neste memorial. A fim de sugerir complementos para estudos já realizados anteriormente sobre a trajetória política de Vilanova Artigas, a pesquisa ainda traz consigo o questionamento da ideologia comunista presente no Plano Piloto elaborado por Artigas e sua equipe.

MESA 15

CIDADES E IMAGENS EM MOVIMENTO

Coordenação: Profa. Dra. Amália Cristovão dos Santos (EC)

Comentário: Profa. Dra. Sarah Feldman (IAU-USP)

1. O cinema como meio de reflexão da cidade

Lara Girardi Caitano (EC)

Orientação: Profa. Dra. Fernanda Pitta (EC)/

Prof. Dr. Eduardo Costa (FAU-USP)

2. Cinema, patrimônio e cidade: os movimentos de resistência do Cais José Estelita

Paloma Neves (EC)

Orientação: Profa. Dra. Anna Beatriz Ayroza Galvão (EC)

3. Limites e limiares de São Paulo: ensaio fotográfico a partir dos conceitos de Walter Benjamin

Alexandre Kok Martins (EC)

Orientação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti Filho (EC)

4. Um olhar para os filmes "Fim de Semana" (1975) e "Loteamento Clandestino (1979): aproximações entre cinema, casa e cidade em São Paulo na década de 1970.

Mariana Barros (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Ana Cláudia Veiga de

Castro (FAU-USP)

1. O cinema como meio de reflexão da cidade

A pesquisa tem como objeto de investigação dois média-metragens produzidos por arquitetas e cineastas no ambiente acadêmico da Universidade de São Paulo. Lançados em 1995 — ano do centenário do cinema — os filmes foram realizados com financiamento da Fapesp, no interior do projeto de pesquisa "São Paulo no cinema, duas visões", numa parceria entre o Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAU-USP e o Departamento de Cinema Rádio e Televisão da ECA-USP. "São Paulo, Sinfonia" e "Cacofonia", e «São Paulo, Cinema-Cidade», hoje pertencentes à Seção de Iconografia da Biblioteca da FAU-USP, se utilizaram do material de arquivo da cinematografia paulista para produzir narrativas e colocar em debate a linguagem audiovisual como meio para se pensar a cidade. As produções documentais possuem forte caráter ensaístico pelo trabalho de montagem e por representar um imaginário da capital paulista. A pesquisa propõe refletir sobre o uso da linguagem audiovisual por arquitetos e urbanistas, e avaliar estes filmes como instrumentos de reflexão dos modos de se pensar a cidade e o seu planejamento no final do século xx.

2. Cinema, patrimônio e cidade: os movimentos de resistência do Cais José Estelita

A pesquisa proposta pretende abordar o Cais José Estelita, que teve sua existência ameaçada em 2014 pelo início das obras do projeto denominado "Novo Recife". Diversos atos de manifestações foram realizados por movimentos sociais, que buscavam a proteção e um novo uso para esse bem histórico, ressaltando questionamentos acerca das políticas que envolvem a preservação do patrimônio e o modelo de urbanização da cidade, utilizando como ferramenta e resistência social o cinema militante. Propõe-se uma investigação acerca dos levantamentos e sistematização dos registros filmicos realizados durante as manifestações, em especial pelo movimento "Ocupe Estelita" (MOE), compreendidos como artefato da memória, conservação e reconhecimento de identidade coletiva. Abre-se, portanto, discussões acerca da salvaguarda do Cais Estelita como patrimônio cultural e paisagístico, além de novas práticas de preservação participativa.

3. Limites e limiares de São Paulo: ensaio fotográfico a partir dos conceitos de Walter Benjamin

A pesquisa experimental "Limites e Limiares de São Paulo" propõe a construção de um ensaio fotográfico sobre a cidade de São Paulo a partir dos conceitos de limite e limiar, elaborados por Walter Benjamin. Para o filósofo, limite pode ser compreendido como uma linha que divide dois espaços. O muro que cerca uma propriedade privada e a fronteira não-visível que separa duas cidades vizinhas podem ser entendidos como limites espaciais. Já o limiar é uma zona intermediária que conecta dois lugares diferentes. Estes conceitos serão identificados no espaço urbano de São Paulo para serem fotografados e organizados num ensaio.

4. Um olhar para os filmes "Fim de Semana" (1975) e "Loteamento Clandestino" (1979): aproximações entre cinema, casa e cidade em São Paulo na década de 1970

Tomando os filmes "Fim de Semana" (1975) e "Loteamento Clandestino" (1979) de Ermínia Maricato como ponto de partida, a pesquisa pretende se aproximar das discussões a respeito da

produção da cidade e da forma de morar dos pobres naquela que se tornava a principal metrópole sul-americana, São Paulo, buscando recuperar os diversos elementos que começavam a fazer parte dessa reflexão. Utiliza-se como fonte de pesquisa principal, além dos filmes, o livro também organizado pela urbanista, "A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial", publicado em 1979, e que contou com prefácio de Francisco de Oliveira e artigos de Gabriel Bollaffi, Rodrigo Lefébvre, Nabil Bonduki e Raquel Rolnik. Os livros "São Paulo 1975: crescimento e pobreza", organizado pela Comissão de Justiça e Paz e elaborado por pesquisadores ligados ao Centro Brasileiro de Planejamento (Cebap), entre eles Fernando Henrique Cardoso, Paul Singer, Vinicius Caldeira Brant e Lucio Kowarik; e "Quando a rua vira a casa", de Carlos Nelson Ferreira dos Santos e Arno Vogel, transformado em documentário por Tetê de Moraes em 1980, seguem como contraponto e referencial para a compreensão de um debate em formação, visando compreender o papel do estabelecimento de uma crítica paulista em relação à reflexão carioca.

MESA 16

DOMESTICIDADE E MODERNIDADE

Coordenação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)

Comentário: Profa. Dra. Sabrina Fontenele (IFCH-Unicamp)

1. Transformações e permanências no espaço da cozinha

Nicole Sonksen Milko (EC)

Orientação: Profa. Dra. Amália Cristovão dos Santos (EC)

2. A modernidade francesa: René Descartes, Le Corbusier e Coco Chanel

Luciana de Matos Silva (Unicid)

Orientação: Prof. Ms. Franklin Roberto Ferreira de Paula (Unicid)

3. Inventário sobre habitação na arquitetura moderna: um panorama das residências modernistas de Gregori Warchavchik

Laís Gomes da Silva (Anhembi Morumbi)

Orientação: Profa. Dra. Melissa Ramos da Silva Oliveira (Anhembi Morumbi)

4. Inventário de moradias modernistas do século XX

Karina Lima de Sousa (Anhembi Morumbi)

Orientação: Profa. Dra. Melissa Ramos da Silva Oliveira (Anhembi Morumbi)

5. A importância dos princípios compositivos na produção de residências modernas construídas em madeira na cidade de Curitiba na década de 1970

Gabrielle Manfroi Nizer, Ana Lucia de Menezes

Ceccon (Positivo)

Orientação: Profa. Ms. Miréle Patron Chaves (Positivo)

1. Transformações e permanências no espaço da cozinha

Esse estudo pretende investigar as transformações e permanências nas práticas e discursos sobre a cozinha, sua função, seus usos e seu projeto, na década de 1950, no contexto brasileiro. Para tanto, será utilizada como fonte documental a revista especializada em arquitetura, "Acrópole", e a revista ilustrada, voltada para um público mais geral, "O Cruzeiro". A análise dessas fontes indica contradições e ambiguidades nas relações ali estabelecidas. Se por um lado é possível perceber grande dispersão e aceitação das propostas e transformações da arquitetura moderna, por outro, percebe-se a manutenção das heranças escravocratas, representadas pelos serviços domésticos e pela figura da empregada. Essa pesquisa, portanto, busca entender o discurso dos arquitetos em relação ao espaço da cozinha das habitações de alto-padrão e os motivos pelos quais essa discussão não se torna dominante, como na

Europa e nos Estados Unidos. Nesse sentido, procura-se entender a cozinha como um elemento que espacializa dentro das residências os paradoxos e contradições da modernidade brasileira.

2. A modernidade francesa: René Descartes, Le Corbusier e Coco Chanel

O tema em estudo parte da necessidade de analisar como ocorre a formação da modernidade na França, no âmbito da filosofia, moda, arquitetura e artes no período dos séculos XIX e XX. Realiza-se então uma pesquisa detalhada para compreender como o pensamento de René Descartes (França, 1596-1650) cristalizou-se na modernidade, sendo que seus ideais racionalistas tiveram origem no Renascimento, com base em ter a razão como fonte para o conhecimento da verdade, e entender de que forma a ideia de modernidade se estruturou, alterando dinâmicas na sociedade. Nesse sentido é importante analisar o que há de afim entre a forma de atribuir funcionalidade na maneira de vestir pela estilista Gabrielle Bonher Chanel (França, 1883-1971), bem como na forma de pensar residências funcionais, para uma época pós-Revolução Industrial, onde a máquina apressa os movimentos dos trabalhadores, transformando o modo de vida e trazendo a necessidade de moradias que sejam práticas pelo arquiteto Le Corbusier (Suíça, naturalizou-se francês, 1887-1871) na segunda metade do século XIX.

3. Inventário sobre habitação na arquitetura moderna: um panorama das residências modernistas de Gregori Warchavchik

Esse artigo realiza o inventário de três obras residenciais de Gregori Warchavchik, com o intuito de caracterizar a atuação do arquiteto na área habitacional e expandir o repertório sobre as moradias modernistas brasileiras no século XX. É de suma importância conhecer o arquiteto que introduziu a arquitetura moderna no Brasil. Através das obras de Warchavchik obtemos bases referenciais na história que permitem identificar seus desdobramentos no contexto atual. Como arquiteto estrangeiro, Warchavchik foi uma figura emblemática desse movimento no país, explorou suas obras de forma precisa, compreendeu suas especificidades e características que

formam uma nova e expressiva arquitetura, o que identifica o seu papel no modernismo brasileiro. O trabalho analisou três obras residenciais emblemáticas: a Casa Modernista da Rua Santa Cruz, a da Rua Itápolis e a da Rua Bahia. Os resultados evidenciam a relevância dessas obras para a arquitetura moderna brasileira, tanto como ícones arquitetônicos quanto para algumas questões políticas, econômicas, sociais e culturais do país.

4. Inventário de moradias modernistas do século XX

Um dos períodos mais significativos da arquitetura brasileira foi o Modernismo, que rompeu com os estilos antigos presentes no país, trazendo-lhes uma nova identidade. Com isso, surgiu uma nova geração de arquitetos, influenciada por arquitetos renomados como Le Corbusier. Com as novas características e elementos do novo estilo — como os Cinco Pontos da Arquitetura enunciados por Le Corbusier —, o novo estilo até hoje deixa suas marcas com grandes obras reconhecidas mundialmente. Um dos grandes nomes brasileiros desse período é Oswaldo Arthur Bratke, cujas obras até hoje se mantêm como ícones do período moderno. Nessa pesquisa, escolhemos algumas obras para realização do inventário e investigação com a intenção de explicar, conhecer e interpretar os valores nelas existentes, que expõem o impacto e as mudanças na época. Assim, este trabalho se baseia no estudo de caso, através da coleta de dados sobre o tema de arquitetura modernista, cuja análise apoia-se em estudos de plantas e levantamento fotográfico, resultando numa descrição textual sobre tais fontes.

5. A importância dos princípios compositivos na produção de residências modernas construídas em madeira na cidade de Curitiba na década de 1970

As habitações construídas em madeira não são muito abordadas na história da arquitetura moderna, que concentra suas referências nos atributos do concreto armado e do aço enquanto materiais de destaque. Este trabalho se debruça no estudo do desempenho da madeira, enquanto material construtivo, estético e de conforto ambiental, para o desenvolvimento da arquitetura moderna. A pesquisa se

propõe alistar a importância dos aspectos compositivos deste material em algumas residências construídas em Curitiba nos anos 1970. Essas residências, pertencentes ao modernismo tardio ou regionalismo, são projetos residenciais feitos por arquitetos para a própria moradia. A partir da revisão da literatura e da seleção do material existente, o trabalho foi estruturado de uma forma mais prática: visitas in loco e pesquisas junto a órgãos institucionais; e geração de plantas reformuladas, fotos atuais e conteúdo histórico-teórico mais abrangente — relacionando-os, inclusive, com aspectos de sustentabilidade. A modelagem 3D e a catalogação dos objetos de estudo com relação aos seus aspectos compositivos e sua tipologia são a forma de contribuição para estudos futuros nos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

Professores convidados

Profa. Dra. Ana Castro

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1997), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2005) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2013). Atualmente é professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo USP, membro de corpo editorial da Revista Negativo e da revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade. Tem experiência na área de arquitetura e urbanismo, com ênfase em fundamentos sociais da arquitetura e urbanismo. Atuando principalmente nos seguintes temas: cidade, história, historiografia, cultura urbana, São Paulo e América Latina.

Profa. Dra. Ana Lanna

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1980), mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1985), doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1994) e pós-doutoramento na Universidade Paris IV - Sorbonne (2001). Atualmente é professora da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de História, com ênfase em história do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: história das cidades, patrimônio cultural, arquitetura, história urbana e história social.

Profa. Dra. Beatriz Rufino

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (2001), possui mestrado em Planejamento e Projecto do Ambiente Urbano pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (2005) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2012). Integrou a equipe

de coordenação do Plano Diretor de Fortaleza e atuou como pesquisadora do Instituto Polis. Atualmente é professora de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de São Paulo e seus principais temas de pesquisa são: produção imobiliária, programas e projetos habitacionais, planejamento e projeto urbano.

Prof. Dr. Diego Moreira Matos

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (2004), mestrado (2009) e doutorado (2014) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Atua como pesquisador, professor e curador nas áreas de arquitetura e arte contemporânea, com atenção em suas relações históricas, teórico-críticas e práticas. Foi coordenador do acervo e pesquisa da Associação Cultura Videobrasil (2014-2016).

Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Arquiteto pela Universidad Nacional de Buenos Aires (1979), técnico em Urbanismo pelo Instituto Nacional de Administración Pública de Alcalá de Henares (1988), mestre pelo Instituto de Estética y Teoría de las Artes de Madrid (1990) e doutor pela Universidad Politécnica de Madrid (1992). Atualmente é professor da pós-graduação e da graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu em São Paulo, coordenador do Núcleo Docomomo São Paulo (2018-2019) e coeditor da revista eletrônica Arq Urb (desde 2010) ligada ao curso de pós-graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu.

Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento

Graduada em História pela Universidade Federal Fluminense (1996) e em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal

do Rio de Janeiro (200), possui mestrado (2004) e doutorado (2011) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Trabalhou nas instituições de preservação do patrimônio cultural (Iphan, Inepac e Unesco) em diversos níveis e atualmente é professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo USP. Suas pesquisas tratam principalmente dos temas de patrimônio cultural, políticas de preservação, patrimônio urbano, habitação social, conjuntos residenciais e história do Rio de Janeiro.

Prof. Ms. Gabriel Kozlowski

Arquiteto, formado pela PUC-Rio (2011) e mestre em Urbanismo pelo MIT (2015). Atualmente leciona como Teaching Fellow no Departamento de Arquitetura do MIT e trabalha como pesquisador associado no Leventhal Center for Advanced Urbanism. Anteriormente, foi líder de projeto no SENSEable City Lab; e co-fundador do coletivo ENTRE. Recebeu o prêmio de melhor tese de mestrado pelo Department of Architecture Graduate Fellowship no MIT mesma Universidade (2015). Em 2018, foi curador de Muros de Ar — exposição brasileira junto à 16ª Mostra Internacional de Arquitetura Bienal de Veneza.

Profa. Dra. Giselle Beiguelman

Possui graduação em História (1984) pela Universidade de São Paulo (USP), doutorado em História Social (1991) pela USP e livre-docência (2016) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Atualmente é artista e professora livre-docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Pesquisadora de preservação de arte digital, arte e ativismo na cidade em rede e as estéticas da memória no século 21, também desenvolve projetos de intervenções artísticas no espaço público e com mídias digitais. É membro do Laboratório para OUTROS Urbanismos (FAU-USP) e do Interdisciplinary Laboratory Image Knowledge da Humboldt-Universität zu Berlin.

Profa. Dra. Joana Mello

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1997), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos (2005), doutorado em

Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2010) e pós doutorado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (2015). É professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo USP, integra o Laboratório para Outros Urbanismos (FAU-USP) e é membro do corpo editorial da revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade. Tem experiência na área de arquitetura e urbanismo, com ênfase em história e fundamentos da arquitetura e urbanismo

Profa. Dra. Josianne Francia Cerasoli

Possui graduação (1995), licenciatura (1996), mestrado (1998) e doutorado (2004) em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Desde 2012 é professora nos cursos de graduação e de pós-graduação em História da Unicamp e é atual presidente da Associação Nacional de História seção São Paulo (ANPUH-SP). É editora da Revista Urbana e atua no Laboratório de Licenciaturas do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Principais áreas de atuação e temáticas: história política, história urbana, teoria e metodologia da história, cidadania, Brasil republicano, São Paulo, modernidade, intersecções história-arquitetura e reflexões sobre o ensino de história.

Profa. Ms. Laura González Fierro

Graduada em Arquitetura (2002) pela Universidad Iberoamericana no México, possui mestrado em Design Arquitetônico Avançado (2008) pela Columbia University de Nova York. Fundou o LED (Long Distance Experimental Lab), um laboratório de pesquisa experimental que funciona em paralelo à prática. Em 2018, foi curadora de Muros de Ar — exposição brasileira junto à 16ª Mostra Internacional de Arquitetura Bienal de Veneza.

Profa. Dra. Lizete Rubano

Graduada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (1981), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1992) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2001). É professora adjunto II da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Linha de pesquisa na área de habitação

coletiva e cidade, tendo como perspectiva as condições contemporâneas.

Prof. Marcelo Maia Rosa

Arquiteto e sócio do escritório Andrade Morettin Arquitetos Associados (2007), vencedor do concurso para nova sede do IMPA-RJ (2015), foi responsável pela coordenação do novo museu do Instituto Moreira Salles (2017), em São Paulo. É graduado em arquitetura e urbanismo pela Universidade Mackenzie em São Paulo e TU/e, Eindhoven Holanda (2005), com cursos complementares pela Université Paris Sorbonne (2012) e pós graduado pelo curso Arquitetura, Educação e Sociedade da Escola da Cidade (2017), onde é professor atualmente. Em 2018, foi curador de Muros de Ar — exposição brasileira junto à 16ª Mostra Internacional de Arquitetura Bienal de Veneza.

Profa. Dra. Marcia Lucia Guilherme

Graduada arquiteta e urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, com Mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1986) e Doutorado em Sociologia Ambiental pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (2003). Com ampla atuação profissional na discussão de estratégias sustentáveis foi ainda coordenadora do GT Meio Ambiente da União Internacional dos Arquitetos e da participação do grupo de arquitetos junto à ECO-92.

Profa. Dra. Nilce Aravecchia Botas

Graduada (2000) e mestre (2005) em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em São Carlos e doutora (2011) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. É professora de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Atua principalmente nos seguintes temas: história da habitação; atuação de engenheiros e arquitetos no serviço público; história da tecnologia e da industrialização na arquitetura habitacional; arquitetura, habitação e processos de urbanização nas questões do desenvolvimento. Atualmente

desenvolve pesquisa sobre a relação entre arquitetura, habitação e planejamento na América Latina.

Profa. Dra. Paula Ester Janovitch

Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1988), mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994) e doutorado pela Faculdade de História da Universidade de São Paulo (2004). Atualmente é editora da Carbono 14 Editora, Projetos e Pesquisas em História e do jornal virtual Versão Paulo. Tem experiência na área de comunicação, com ênfase em história da imprensa de humor, atuando principalmente nos seguintes temas: história de São Paulo, patrimônio histórico, preservação, restauro, urbanismo, editoração de conteúdo e linguagem humorística.

Profa. Dra. Paula Santoro

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1997), é mestre em Estruturas Ambientais Urbanas (2004) e doutora em Habitat (2012) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Atualmente é professora de arquitetura e urbanismo e coordena projeto ObservaSP junto ao LabCidade, na Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de arquitetura e urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: plano diretor, planejamento territorial, meio ambiente, urbanismo, plano urbano, gestão social da valorização da terra, mobilidade urbana, espaço público-comum.

Prof. Dr. Pedro Sales

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo (1979) pela Universidade de São Paulo (USP), mestrado (1992) e doutorado (1999) em Arquitetura e Urbanismo pela USP. Atualmente é professor de Arquitetura e Urbanismo da Escola da Cidade, assistente técnico da Prefeitura do Município de São Paulo e sócio do escritório Lagreca Manetti Arquitetos Associados Ltda. Tem experiência na área de projetos, planos, consultorias e pesquisa, atuando principalmente nos seguintes temas: projeto urbano, cidade e território contemporâneo, teoria da cidade e do urbanismo.

Profa. Ms. Raquel Furtado**Schenkman Contier**

Graduou-se arquiteta e urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2009). Possui mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade São Paulo (2014). Trabalha no Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e é docente do Departamento de Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e também na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase na história da técnica.

Prof. Dr. Rodrigo Queiroz

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1998), licenciatura em Artes (2001) pela Febasp, mestrado em Artes pela Escola de Comunicação e Artes (2003) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (2007) ambas da Universidade de São Paulo (USP). É professor livre-docente dos cursos de graduação e pós-graduação de Arquitetura e Urbanismo da USP e possui vinculação subsidiária junto ao Museu de Arte Contemporânea da USP.

Profa. Dra. Sabrina Fontenele

Graduou-se arquiteta e urbanista pela Universidade Federal do Ceará (2000), possui mestrado (2004) e doutorado (2010) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Atualmente atua no Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo e é professora pós-doutoranda da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História da Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: história da arquitetura, arquitetura, arquitetura moderna, projeto e arquitetura paulista.

Profa. Ms. Sol Camacho

Arquiteta pela Universidade Iberoamericana da Cidade do México e Paris Val de Seine (2004), e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Harvard (2008). Fundou o escritório RADDAR em São Paulo em 2011, onde

desenvolve projetos baseados no entorno urbano. Recebeu o Premio Lafarge Holcim Awards (2017). Atualmente é professora da Escola da Cidade e diretora Cultural do Instituto Bardi — Casa de Vidro. Em 2018, foi curadora de Muros de Ar — exposição brasileira junto à 16ª Mostra Internacional de Arquitetura Bienal de Veneza.

Profa. Dra. Sarah Feldman

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1971), é mestre (1989) e doutora (1996) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP) e livre-docente (2008) pela Escola de Engenharia de São Carlos da USP. Atualmente é professora livre-docente sênior do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP de São Carlos. Integra o grupo da CLACSO (Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais) (2016-2019) e é membro da rede de pesquisadores Urbanismo.br. Atua na área de História do Urbanismo no Brasil, com ênfase nos temas: instituições de urbanismo, legislação urbanística, bairros centrais, urbanização, metropolização e construção de territórios.